



WFP  
Programa  
Mundial  
para a  
Alimentação

SALVANDO  
VIDAS

MUDANDO  
VIDAS

# Moçambique

## Relatório Anual do País 2021

---

Plano Estratégico do País

2017 – 2022

# Índice

<b>Visão Geral</b> .....	<b>3</b>
<b>Contexto e Operações</b> .....	<b>7</b>
GESTÃO DE RISCO .....	8
<b>Parcerias</b> .....	<b>10</b>
<b>Visão Geral Financeira do Plano Estratégico do País</b> .....	<b>11</b>
<b>Desempenho do Programa</b> .....	<b>14</b>
RESULTADO ESTRATÉGICO 01 .....	14
RESULTADO ESTRATÉGICO 02 .....	17
RESULTADO ESTRATÉGICO 03 .....	20
RESULTADO ESTRATÉGICO 04 .....	22
RESULTADO ESTRATÉGICO 05 .....	25
RESULTADO ESTRATÉGICO 06 .....	27
RESULTADO ESTRATÉGICO 07 .....	28
<b>Resultados transversais</b> .....	<b>29</b>
PROGRESSOS A CAMINHO DA IGUALDADE DE GÉNERO .....	29
PROTECÇÃO E RESPONSABILIDADE PARA COM AS POPULAÇÕES AFECTADAS.....	30
AMBIENTE .....	32
<b>A história da Bibiana</b> .....	<b>33</b>
<b>Notas de Dados</b> .....	<b>34</b>
<b>Anexo</b> .....	<b>38</b>
RELATÓRIOS SOBRE INFORMAÇÕES DOS BENEFICIÁRIOS NOS RELATÓRIOS ANUAIS DO PAÍS DO PMA .....	38
<b>Figuras e Indicadores</b> .....	<b>39</b>
CONTRIBUIÇÃO DO PMA PARA OS ODS .....	39
BENEFICIÁRIOS POR SEXO E FAIXA ETÁRIA.....	40
BENEFICIÁRIOS POR ESTATUTO DE RESIDÊNCIA .....	41
BENEFICIÁRIOS POR ÁREA DO PROGRAMA .....	41
TRANSFERÊNCIA ALIMENTAR ANUAL .....	41
TRANSFERÊNCIA ANUAL EM DINHEIRO E SENHA DE ALIMENTOS .....	42
RESULTADOS ESTRATÉGICOS E RESULTADOS DE PRODUTOS .....	43
INDICADORES TRANSVERSAIS .....	61

# Visão Geral

A sobreposição de desastres naturais climáticos consecutivos, aliados ao conflito no Norte e à pandemia da COVID-19, conduziram a níveis assustadoramente elevados de insegurança alimentar aguda em muitas partes de Moçambique. Com 735 mil deslocados internos [1], a crise no Norte foi uma das crises de deslocamento que mais cresceu a nível mundial em 2021. A situação foi agravada por eventos climáticos extremos que atingem regularmente o país, perturbando os meios de subsistência e destruindo infra-estruturas. A situação económica foi ainda afectada pela pandemia da COVID-19: ao final do ano, a variante Ómicron trouxe novas restrições e uma redução das actividades empresariais, resultando num aumento do custo de vida e afectando, em última instância, as famílias que vivem em zonas urbanas.

O PMA deu resposta a esta situação terrível reforçando a sua ajuda humanitária para “Salvar vidas” no Norte, ao mesmo tempo que implementou projectos de subsistência em áreas mais acessíveis de Cabo Delgado, em linha com a agenda de “Mudar vidas” da organização e trabalhando ao longo donexo Humanitário-Desenvolvimento-Paz. Em Moçambique, o PMA continuou a implementar assistência para o desenvolvimento, como refeições escolares, apoio ao Governo para alargar o seu programa de protecção social e responder ao impacto socioeconómico negativo da pandemia, implementação de projectos de resiliência e adaptação climática centrados nos pequenos agricultores e prestação de assistência técnica ao Governo na preparação e resposta a desastres. O PMA apoiou a quase 2 milhões de pessoas em 2021, fazendo progressos significativos através dos seus sete resultados estratégicos:

**Resultado Estratégico 1:** O PMA utilizou tecnologias inovadoras para melhorar a capacidade do Governo em matéria de prevenção de desastres, bem como em sistemas de alerta precoce e de financiamento baseados em previsões. O PMA continuou a apoiar o Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS) e o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) para alargar o programa nacional de protecção social para aumentar a resposta à pandemia.

**Resultado Estratégico 2:** O PMA aumentou a sua resposta à crise humanitária no Norte de Moçambique, bem como a prestação de assistência alimentar às pessoas que vivem em zonas afectadas por secas, inundações e ciclones. Também continuaram ao longo de 2021 os programas de nutrição crítica, tais como o apoio ao Governo para a implementação do tratamento da desnutrição aguda moderada (MAM, conforme sigla em inglês). Para restaurar os meios de subsistência e aumentar a auto-suficiência, o PMA tem vindo a acoplar de forma gradual a ajuda humanitária com actividades de resiliência. O PMA começou a realizar um exercício de segmentação baseado em vulnerabilidades para garantir que as pessoas mais vulneráveis são o alvo, independentemente do seu estado de deslocamento.

**Resultado Estratégico 3:** Com a reabertura das escolas em 2021, a alimentação escolar foi fundamental para garantir a frequência e retenção escolares. Em colaboração com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH), o PMA chegou a mais de 343.545 alunos e as suas famílias com refeições escolares cozinhadas ou rações alimentares para levar para casa. O PMA também apoiou a disponibilização de refeições escolares em casa, criando condições favoráveis para os pequenos agricultores locais.

**Resultado Estratégico 4:** O PMA trabalhou com o Governo e outros parceiros para implementar intervenções transformadoras de género e sensíveis à nutrição e utilizou-as como pontos de entrada para aumentar e reforçar acções específicas de nutrição. Foram implementadas campanhas de comunicação de mudanças sociais e comportamentais em todas as actividades para criar procura de dietas saudáveis, promover comportamentos de procura de saúde, fomentar o empoderamento das mulheres e aumentar a consciencialização sobre a saúde sexual e reprodutiva.

**Resultado Estratégico 5:** Em apoio do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER), o apoio do PMA aos pequenos agricultores centrou-se na promoção tecnológica, no desenvolvimento das capacidades e na integração do mercado. Essas actividades foram fundamentais para ajudar os pequenos proprietários a lidar com as perdas pós-colheita, que contribuíram para a disponibilidade de alimentos ao longo do ano, e criaram produtos em excesso para vender quando os preços eram favoráveis, o que resultou na capacidade dos agricultores de melhorarem a sua segurança alimentar.

**Resultado Estratégico 6:** O PMA continuou a desempenhar um papel central na prestação de serviços da cadeia de suprimentos a parceiros humanitários e de desenvolvimento, através da armazenagem, manuseamento, transporte e desalfandegamento.

**Resultado Estratégico 7:** O UNHAS desempenhou um papel fundamental para permitir os intervenientes humanitários acederem às áreas afectadas pela crise na Província de Cabo Delgado e prestarem assistência humanitária para salvar vidas em locais de difícil acesso no Norte de Moçambique.

Graças a estas intervenções, o PMA pôde contribuir a concretização de indicadores relacionados com o ODS2, ao mesmo tempo que trabalhou com outros parceiros para reforçar a coordenação global sob o guarda-chuva do ODS17.

# 1.969.466

## Total beneficiários em 2021



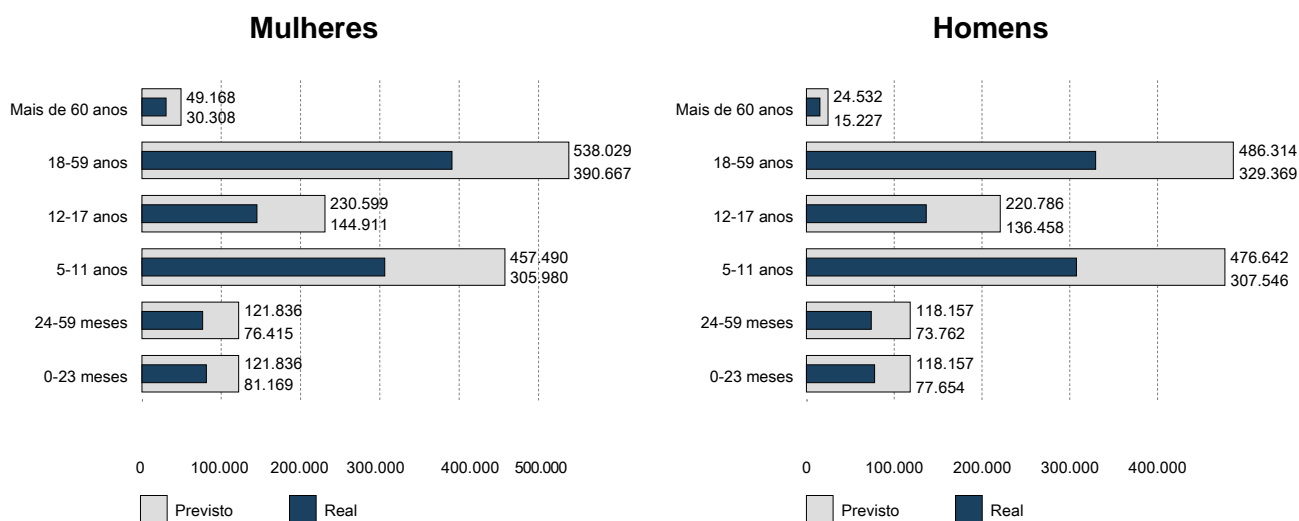
52%  
Mulheres



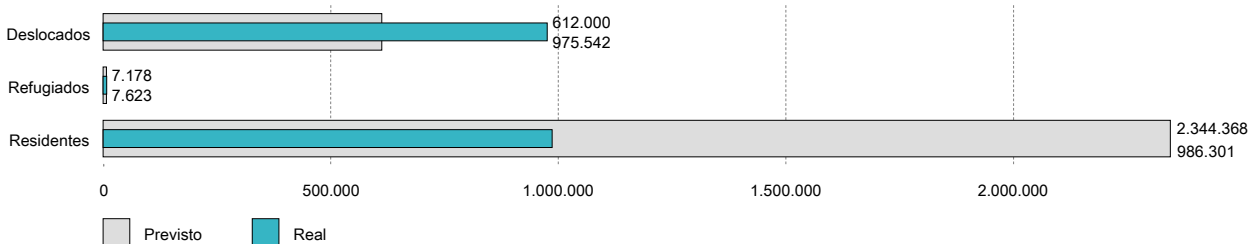
48%  
Homens

Número estimado de pessoas com deficiência: 49.237 (52% Mulheres, 48% Homens)

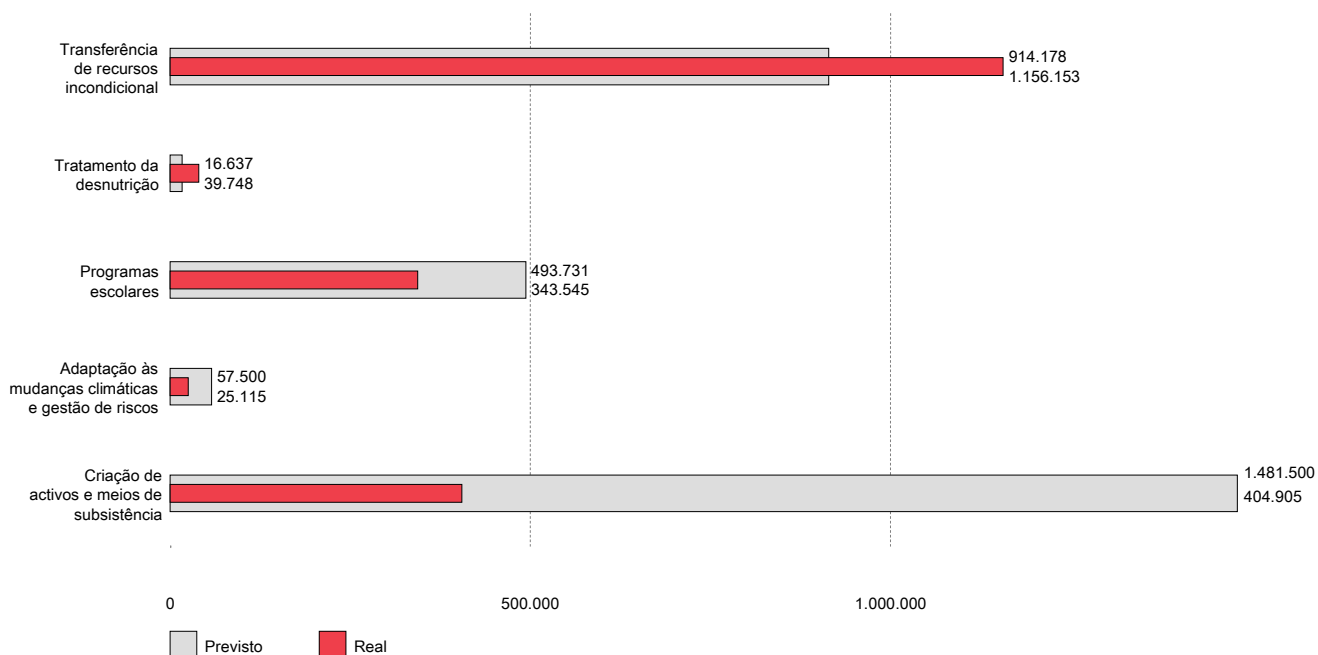
### Beneficiários por Sexo e Faixa Etária



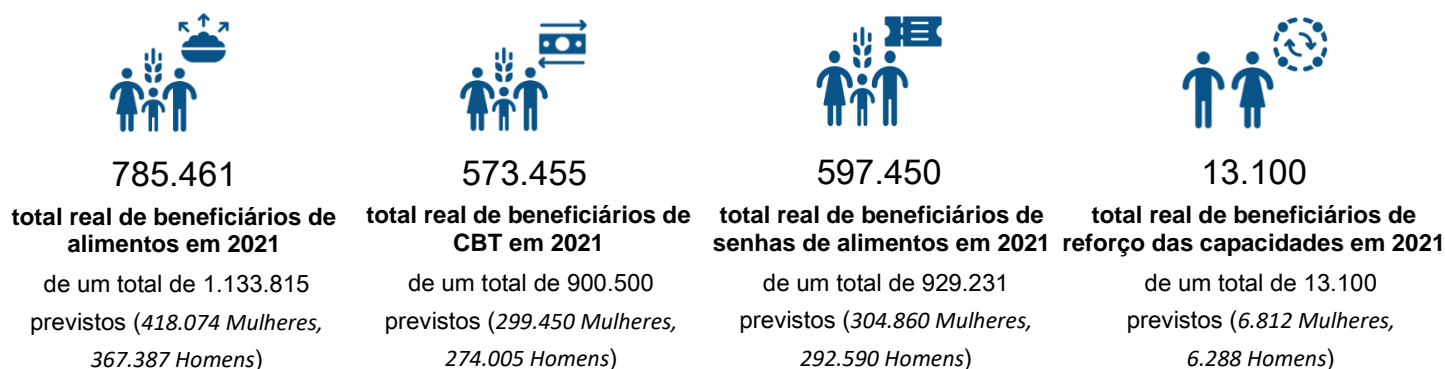
### Beneficiários por Estatuto de Residência



## Beneficiários por Área de Programa



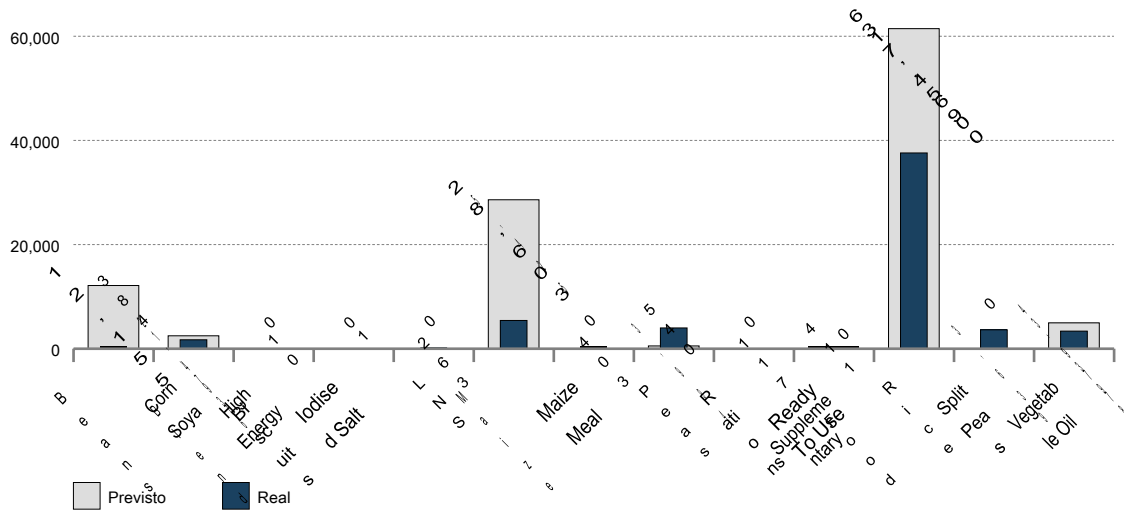
## Beneficiários por Modalidade



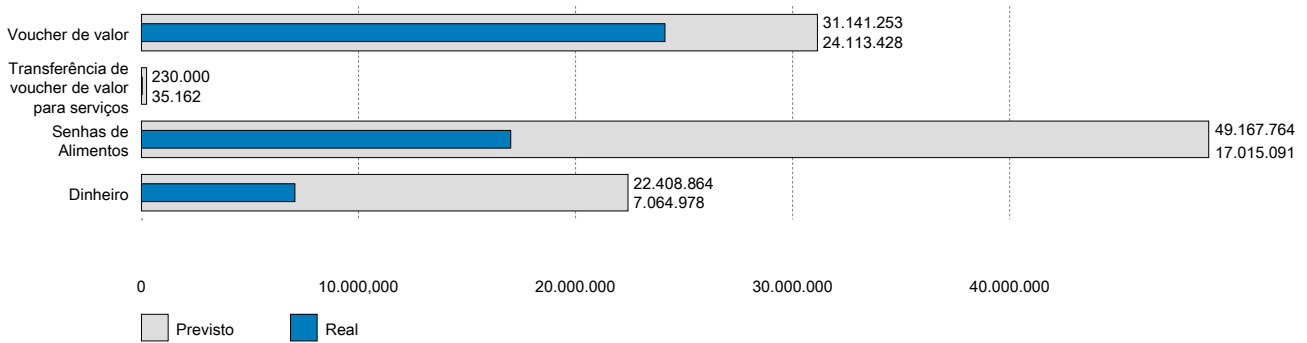
## Total de Alimentos e CBT



## Transferência Anual de Alimentos

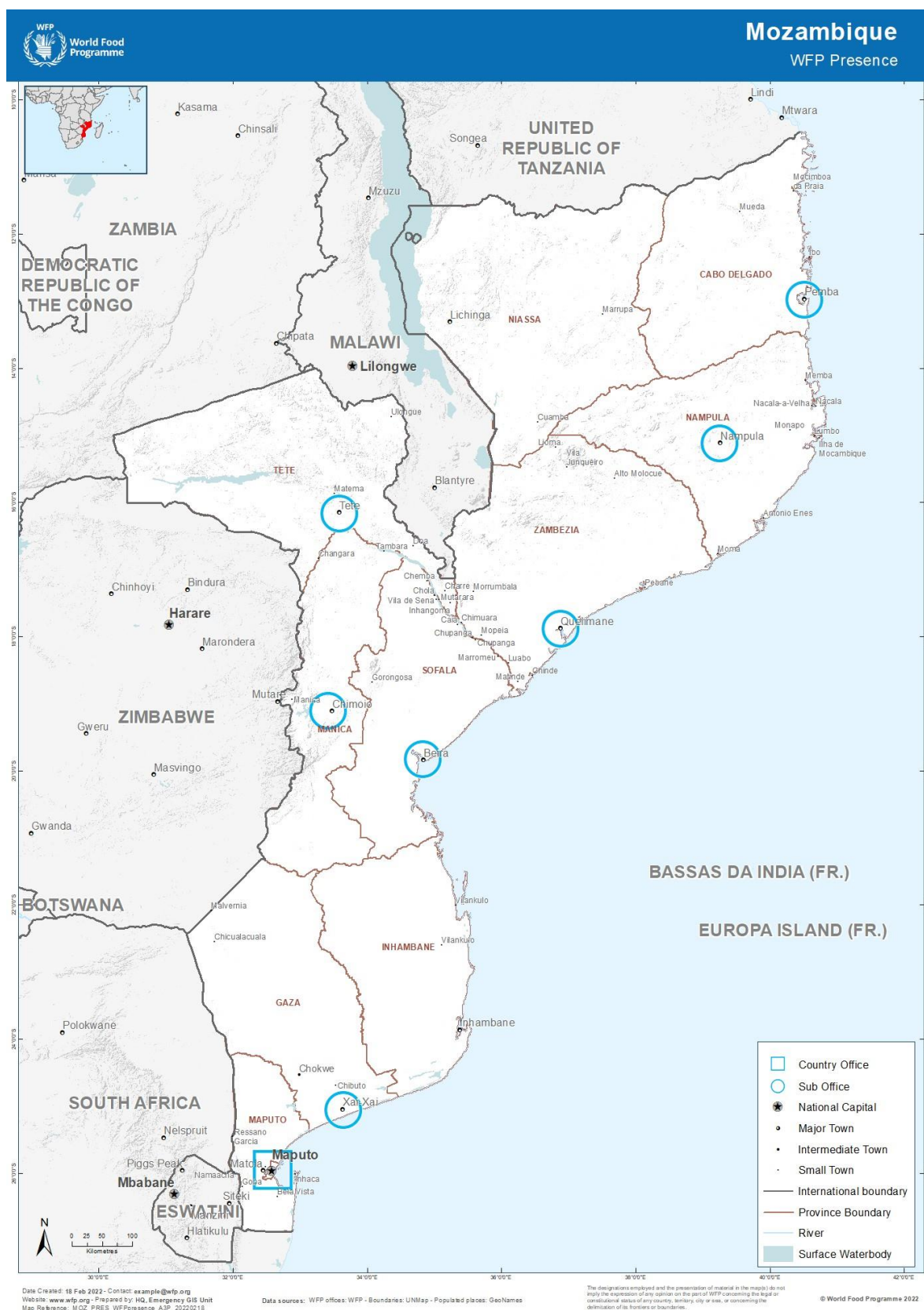


## Transferência baseada em dinheiro (CBT) e Senhas de Alimentos Anuais





# Contexto e Operações



Em Moçambique, 2021 trouxe novos desafios para responder à pandemia da COVID-19. Ao longo do ano, o país experimentou novas ondas de infecções. O Governo manteve restrições de viagem e medidas de mitigação, tais como recolher obrigatório e horário de funcionamento limitado das actividades empresariais para conter a propagação. Essas medidas, embora necessárias para combater a pandemia, tiveram um impacto negativo na economia, especialmente nas zonas urbanas e periurbanas e entre os trabalhadores informais.

À semelhança de outros países da região, Moçambique enfrenta adversidades para testar e vacinar a sua população. Até ao final de 2021, apenas 19% da população estava totalmente vacinada, enquanto 27% recebeu pelo menos uma dose, e apenas realizava 0,14 testes por cada mil pessoas, muito abaixo de outros países da região (com dados disponíveis) [1]. As baixas taxas de vacinação, aliadas à dificuldade de implementação de medidas de mitigação, tornaram Moçambique mais vulnerável à nova variante SARS-CoV-2, a Ómicron, que nos últimos meses de 2021 levou a um aumento do número de casos. A nova variante também desencadeou que vários países impusessem restrições de viagem a partir de Moçambique, o que teve um impacto negativo na recuperação económica. A pandemia global tem vindo a pesar sobre a economia de Moçambique, com o seu Produto Interno Bruto (PIB) a contrair em 1,3% em 2020, em comparação com uma estimativa pré-COVID de crescimento de 4,3% [2].

A pandemia da COVID-19 deteriorou a frágil situação humanitária e de desenvolvimento no país, especialmente no Norte. A intensificação da dinâmica de conflitos e violência resultou no deslocamento de mais de 735 mil pessoas até Novembro de 2021 [3] desde o início do conflito em 2017. Ao longo do ano, barreiras significativas ao acesso e supervisão restritiva das operações humanitárias impediram a prestação de assistência às populações afectadas em várias áreas. O acesso ao distrito de Palma, por exemplo, não foi totalmente restabelecido, uma vez que a situação continua extremamente volátil desde os ataques de alto nível ocorridos em Março de 2021, quando grupos armados não estatais atacaram a cidade de Palma, matando dezenas de pessoas e destruindo grande parte das infra-estruturas da cidade. O conflito levou também à disrupção significativa dos meios de subsistência, incluindo a produção agrícola, o acesso a serviços básicos, bem como a exposição das populações a riscos de protecção, especialmente para mulheres e crianças, aumentando, ao mesmo tempo, a pressão social e económica sobre as comunidades de acolhimento. Desde Julho de 2021, tropas da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e do Ruanda foram destacadas para Cabo Delgado para apoiar as forças moçambicanas, resultando na reabertura do espaço humanitário em distritos como Palma e Macomia. No entanto, a situação continua extremamente volátil, uma vez que os ataques dos grupos armados continuam a ser frequentes e a espalharam-se para a Província do Niassa.

Moçambique continuou a estar entre os países mais vulneráveis aos impactos negativos da crise climática. Nos últimos três anos, cinco ciclones tropicais (Desmond, Idai, Kenneth, Chalane, Eloise e Guambe) causaram danos significativos, principalmente nas províncias centrais. O ciclone Eloise, em Janeiro de 2021, afectou os esforços de recuperação de tempestades anteriores, afectando mais de 344 mil pessoas e destruindo infra-estruturas, com implicações na segurança alimentar e na resiliência da comunidade. Num país onde 75% da população depende da agricultura alimentada pela chuva [4], os eventos climáticos extremos têm um impacto profundo na segurança alimentar da população.

Além disso, Moçambique enfrenta sérios desafios de desenvolvimento, tendo o oitavo Índice de Desenvolvimento Humano mais baixo [5]. Mais de 73% da população está em pobreza multidimensional [6]. A taxa global de alfabetização é de apenas 60% (50% entre as mulheres, cerca de 70% dos adolescentes a não completarem o ensino primário, e 2,6 milhões de crianças fora da escola entre os 6 e os 12 anos de idade) [7]. Com base nos dados disponíveis do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, apenas 4% dos alunos do ensino primário recebem refeições escolares [8]. Esta situação foi agravada pela COVID-19, com mais de 8,5 milhões de alunos em mais de 15 mil escolas, mais de 80% de estudantes da primária afectados durante quase todo o ano académico em 2020.

A segurança alimentar, a saúde e a nutrição são outros dos principais problemas do país. A mais recente Classificação Integrada de Fases (IPC, conforme sigla em inglês) de Segurança Alimentar, divulgada em Dezembro de 2021, estimou que cerca de 1,9 milhões de pessoas em Moçambique enfrentam elevados níveis de insegurança alimentar aguda, sendo o conflito a principal causa da insegurança alimentar e da nutrição no país [9].

A desnutrição aguda é um risco para a vida e, a longo prazo, pode reter pessoas e países, minando as economias e o desenvolvimento. A nutrição certa no momento certo pode ajudar a mudar vidas e quebrar o ciclo da pobreza. Por último, cerca de 11,5% da população vive com VIH, uma das maiores incidências do mundo [10]. Mulheres de todas as idades são desproporcionalmente afectadas pelo VIH, mas as raparigas adolescentes e as jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são particularmente vulneráveis à infecção, com uma taxa de prevalência de 9,8% em comparação com os 3,2% dos seus pares masculinos [11]. Entre as pessoas que vivem com VIH, apenas 56% acede ao tratamento anti-retroviral.

## Gestão de Risco

Um grande risco que Moçambique enfrenta é uma potencial emergência súbita em larga escala decorrente de eventos climáticos extremos, de uma magnitude tal que tornaria o Governo incapaz de responder de forma rápida e eficaz sem a ajuda internacional, como em 2019, após o ciclone Idai. Para mitigar essa possibilidade, o PMA focou-se no reforço das capacidades das instituições governamentais, tanto a nível nacional como distrital, em especial do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres.



O grande deslocamento da população no Norte devido ao conflito está a colocar uma pressão adicional sobre os recursos limitados das comunidades de acolhimento, o que tem conduzido a tensões entre os dois grupos. O PMA tem vindo a investir cada vez mais em actividades de recuperação e resiliência, especialmente em áreas onde as comunidades de acolhimento e os deslocados têm acesso à terra. Ao envolver os dois grupos, o PMA espera promover a integração e a auto-suficiência a longo prazo, bem como mitigar os riscos relacionados com a protecção.

Os elevados riscos de violência de género persistem em Moçambique devido às normas culturais que resultam em gravidezes e casamentos precoces, bem como relatos de assédio sexual e violência nas tarefas diárias de procurar água e lenha, entre outros. O PMA integra a comunicação de violência de género às comunidades afectadas nas suas operações e fornece acesso aos mecanismos de feedback da comunidade, bem como colabora estreitamente com parceiros de protecção para ultrapassar quaisquer barreiras à assistência.

O impacto económico da pandemia da COVID-19 é também um risco a ter em conta. Com o Índice de Preços Alimentares da FAO a registar um máximo de dez anos em 2021 [12], e a elevada dependência de Moçambique nas importações de alimentos, e choques económicos, especialmente as variações da taxa de câmbio [13] podem rapidamente traduzir-se em preços alimentares mais elevados, que destacam a importância das redes de segurança social para mitigar o impacto do aumento da inflação. O PMA continuou a trabalhar com o Governo para expandir as redes de segurança social e investir em projectos de resiliência a longo prazo.

# Parcerias

O PMA continuou a reforçar as parcerias com um vasto leque de intervenientes, incluindo o Governo, a academia, os doadores, o sector privado e as organizações não governamentais (ONG). Em 2021, o PMA reutilizou o Portal de Parceiros da ONU, que desempenhou um papel fundamental na optimização do processo de gestão de parcerias de ONG, apoiando a identificação de parceiros adicionais que colaboraram, e servindo como uma ferramenta inicial de devida diligência.

Na área de geração de provas em matéria de segurança alimentar, o PMA apoiou o Governo [1] com a análise do IPC, promovendo a utilização de tecnologias inovadoras para a preparação e resposta a desastres, graças ao apoio da União Europeia (ECHO). O PMA trabalhou em coordenação com o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) para prestar assistência alimentar e apoio de recuperação em áreas afectadas por desastres naturais e induzidos por humanos. O PMA continuou a reforçar o programa nacional de tratamento de desnutrição aguda moderada e a expandir a comunicação de mudanças sociais e comportamentais em colaboração com a UNAIDS com o apoio da França e do Reino Unido. O programa plurianual de redução de desnutrição crónica, transformador de género e sensível à nutrição continuou a ser implementado na Província de Sofala com o apoio da Áustria. O PMA, em coordenação com o Governo e o ACNUR, também continuou a assistência alimentar aos refugiados no Campo de Maratane. O terceiro e último ano do projecto de auto-suficiência de refugiados, financiado pelo Ministério da População, Refugiados e Migrações dos Estados Unidos, também foi concluído em 2021.

Apesar do impacto negativo da pandemia na economia global, os doadores continuaram a apoiar intervenções que salvam vidas, nomeadamente alocando recursos à resposta humanitária à crise de deslocamentos na Província de Cabo Delgado. O ano de 2021 marcou também a expansão de abordagens inovadoras para fortalecer a resiliência e integrar a sensibilidade aos conflitos. Com financiamento da Bélgica/Flandres, do Fundo Verde para o Clima (GCF, conforme sigla em inglês) [2] e da Coreia [3], o PMA alargou as suas actividades de resiliência climática nas províncias de Gaza, Tete e Sofala.

O PMA está a colaborar com o Governo para estabelecer um sistema próprio de alerta precoce de Moçambique para a seca. Nesse contexto, o PMA associa-se ao Instituto Nacional de Meteorologia para a monitorização e previsão da seca em diferentes zonas do país. O PMA está também a apoiar o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural a melhorar a sua capacidade de monitorização e previsão das suas colheitas. Alavancando essa questão, o PMA está a colaborar com o INGD para estabelecer desencadeantes baseados em previsões para a acção precoce, planos de contingência baseados em riscos e financiamento, como parte de uma iniciativa de três anos implementada nas províncias de Gaza e Tete, propensas à seca, e apoiada pela UE (DEVCO), Noruega e Acelerador de Inovação do PMA. Em 2021, o PMA trabalhou em parceria com o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) para apoiar a reformulação e implementação de programas nacionais de protecção social para ajudar as famílias vulneráveis em ambientes urbanos impactados pela COVID-19. Doadores governamentais, incluindo a USAID, a Alemanha [4] e o Canadá contribuíram para o programa que o PMA apoia, em colaboração com a UNICEF e a OIT.

O PMA apoiou o programa nacional de alimentação escolar financiado pelo Governo de Moçambique, através da dívida da Federação Russa para o desenvolvimento, ajudando 130.200 crianças em todo o país, à medida que as escolas reabriram na sequência das restrições da COVID-19. Trata-se de um subconjunto de um leque de parcerias mais amplas (Canadá, sector privado, Alemanha/BMZ) que permitiram ao PMA apoiar 343.545 crianças. O PMA também trabalhou com as autoridades locais nas províncias de Tete e Nampula garantindo a continuação dos programas de alimentação escolar em casa e fortalecendo a sua perspectiva de género e ligações com os pequenos agricultores, graças às contribuições plurianuais do Canadá e do Corredor Logístico Integrado de Nacala. A Alemanha/BMZ e a Parceria Global para a Educação (GPE, conforme sigla em inglês) apoiaram o programa de alimentação escolar de emergência implementado nas províncias afectadas pelos ciclones Idai e Kenneth (2019).

O PMA expressa o seu apreço a todos os parceiros, incluindo USAID, UE, Alemanha, Canadá, Irlanda, Áustria, Japão, Suécia, Suíça, Reino Unido, Espanha, Noruega, Federação Russa, França, Itália, Brasil, GCF, KOICA e ONU CERF, pela sua solidariedade e apoio à resposta humanitária no Norte de Moçambique e actividades de desenvolvimento de resiliência climática, apoio aos pequenos agricultores, nutrição e educação. O PMA também aprecia os doadores individuais, parceiros do sector privado e fundações como CLN, Michael Kors, Cartier Philanthropy e Mastercard Foundation. Para além do apoio financeiro dos parceiros, a prestação atempada e eficaz da assistência foi possível devido a fortes mecanismos de financiamento interno e à flexibilidade de alguns parceiros que permitiram um financiamento antecipado e flexível, permitindo que o PMA priorizasse onde o dinheiro acrescenta melhor valor.

# Visão Geral Financeira do Plano Estratégico do País

Em 2021, as necessidades de financiamento do PMA continuaram a aumentar devido ao agravamento da crise humanitária no Norte de Moçambique, o impacto da COVID-19 e a recorrência dos desastres naturais climáticos. A emergência de nível 2 foi ainda alargada para cobrir a crise de deslocamentos do Norte de Moçambique. Como resultado, o escritório nacional do PMA beneficiou do apoio regional e corporativo para a mobilização, advocacia e divulgação de recursos.













O plano de necessidades do PMA para o Plano Estratégico do País 2017-2022, situa-se nos 1,09 bilhões de dólares. Até ao final de 2021, o plano de necessidades foi financiado em 53,6%. Com um apoio financeiro generoso de parceiros bilaterais, multilaterais e do sector privado, bem como mecanismos de financiamento interno, o PMA apetrechou 106% do plano de necessidades de 2021. Em 2021, o plano de necessidades situou-se em 288,9 milhões de dólares e os recursos disponíveis de 306,5 milhões de dólares incluíram financiamento recebido em 2021, suportado por fundos de anos anteriores e adiantamentos internos. Desse montante, 144,7 milhões de dólares foram recebidos da comunidade de doadores durante o ano. Todos os objectivos estratégicos foram suficientemente financiados.

















Ao longo de 2021, foram realizadas duas revisões orçamentais com o objectivo de ajustar o Plano Estratégico do País e o seu orçamento ao contexto operacional em evolução. Uma revisão orçamental (7) foi aprovada em Maio de 2021 para aumentar o orçamento e prolongar a duração do Plano Estratégico do País até 30 de Junho de 2022. Na sequência dessa revisão, a exigência total de financiamento do Plano Estratégico do País aumentou de 805 milhões de dólares para mais de 1 bilhão de dólares, o que representa um aumento de 34,9%. Esse aumento do orçamento do Plano Estratégico do País permitiu ao PMA responder de forma eficaz ao aumento da insegurança alimentar no Norte de Moçambique e aos impactos socioeconómicos negativos da COVID-19, bem como expandir as suas actividades de desenvolvimento. Foi realizada uma outra revisão orçamental (8) para incluir a prestação de serviços em numerário a outras organizações.

Em termos globais, a utilização de recursos em 2021 situou-se em cerca de 152 milhões de dólares. Com o aumento significativo da insegurança no Norte de Moçambique, que levou ao deslocamento da população, o PMA teve de aumentar a sua assistência alimentar aos deslocados. O número de pessoas assistidas pelo PMA nas províncias do Norte, de Janeiro a Dezembro, triplicou, atingindo mais de 935 mil pessoas.

Para além do apoio financeiro dos parceiros bilaterais e multilaterais, a prestação atempada e eficaz da assistência por parte do PMA foi igualmente possível devido a fortes mecanismos de financiamento interno. Isso incluiu a possibilidade de utilizar mecanismos de financiamento antecipado que consistiam em iniciar a utilização dos fundos antes de as contribuições serem recebidas. Em 2021, o PMA recebeu 29 milhões de dólares da Conta de Resposta Imediata (IRA, conforme sigla em inglês), 15 milhões de dólares de doadores multilaterais, e avanços no valor de 45 milhões de dólares para contribuições de alta probabilidade que foram totalmente reembolsadas. Em termos de intervenções a longo prazo, o PMA defende um financiamento flexível e plurianual que é fundamental para fazer a diferença de forma duradoura na vida das populações assistidas e para fazer investimentos a longo prazo na capacitação do Governo e dos parceiros.

## Visão Geral Financeira do Plano Estratégico do País por Resultado Estratégico

	Plano de necessidades	Plano de Implementação	Recursos Disponíveis	Despesas
01: Os agregados familiares em zonas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo em momentos de desastres naturais.	 23.473.773,0	 21.527.044,0	 32.357.139,0	 7.372.446,0
02: As pessoas afectadas por desastres naturais em Moçambique são capazes de satisfazer as suas necessidades básicas de alimentação e nutrição durante e imediatamente após uma crise.	 199.343.394,0	 104.846.994,0	 176.706.634,0	 114.597.177,0
03: As crianças em áreas crónicas de insegurança alimentar têm acesso a alimentos nutritivos durante todo o ano.	 25.641.423,0	 15.027.092,0	 49.356.596,0	 8.668.835,0
04: As pessoas alvo em áreas prioritárias de Moçambique melhoram o estado nutricional em linha com as metas nacionais até 2021.	 3.331.919,0	 1.156.980,0	 2.837.998,0	 801.323,0
05: Os pequenos agricultores alvo no Norte e Centro de Moçambique aumentam os meios de subsistência em 2021.	 3.202.210,0	 1.863.632,0	 5.435.678,0	 1.014.835,0
06: Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de suprimentos eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em TIC.	 1.027.179,0	 388.905,0	 1.164.309,0	 644.528,0
07: O Governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.	 5.216.171,0	 1.714.743,0	 7.024.064,0	 3.881.540,0
Resultado não estratégico e resultados não estratégicos específicos	 0,0	 0,0	 6.855.196,0	 0,0
<b>Custo Operacional Directo Total</b>	 261.236.069,0	 146.525.390,0	 281.737.614,0	 136.980.684,0

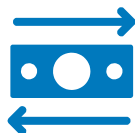
Custos de Apoio Directos	 10.047.268,0	 8.788.257,0	 16.457.452,0	 7.640.463,0
<b>Custos Directos Totais</b>	 271.283.337,0	 155.313.647,0	 298.195.066,0	 144.621.147,0
Custos de Apoio Indirectos	 17.622.588,0	 10.095.387,0	 8.336.659,0	 8.336.659,0
<b>Total Geral</b>	 288.905.924,0	 165.409.033,0	 306.531.726,0	 152.957.805,0

# Desempenho do Programa

**Resultado Estratégico 01: Os agregados familiares em zonas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo em momentos de desastres naturais.**



Mais de **12 mil** pessoas beneficiaram da cobertura de **regimes de microsseguros** para **formacao agrícola**



O PMA apoiou o Governo na **resposta a COVID-19** ajudando a **24 mil** famílias vulneráveis na Zambézia e em Tete através de transferências baseada em dinheiro



O PMA formou **30** técnicos nacionais de diferentes institucionais nacionais sobre como planear **operações com drones em contextos de emergência**

No âmbito deste resultado estratégico, o PMA fornece um reforço das capacidades do Governo para se preparar, responder e recuperar dos desastres naturais relacionados com as condições climáticas a nível nacional, subnacional e comunitário. O PMA presta também assistência ao Governo no desenvolvimento de programas de protecção social sensíveis à fome que respondam a desastres naturais, incluindo a concessão de direitos monetários à população afectada.

## Actividade 1 Reforço da capacidade institucional

O PMA prosseguiu a sua parceria de longa data com o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) para realizar um mapeamento de riscos de desastres e modelação hidrológica utilizando tecnologias inovadoras como veículos aéreos não tripulados, também conhecidos como drones, na bacia hidrográfica do rio Buzi, que abrange nove distritos nas províncias de Sofala e Manica. A bacia hidrográfica do rio Buzi foi significativamente inundada em 2019 quando o ciclone Idai atingiu Sofala. O mapeamento de riscos com drones identifica áreas que estão muito expostas a riscos com precisão, e ajuda a desenhar planos precisos de preparação e resposta a eventos climáticos. Esses exercícios de mapeamento permitiram às autoridades locais prever melhor o impacto dos eventos climáticos, como ciclones e inundações, e assim preparar-se antecipadamente para mitigar os efeitos adversos. Os resultados desse exercício beneficiam mais de 1,1 milhões de habitantes que vivem em 342 aldeias localizadas ao longo da bacia hidrográfica do rio Buzi. Os drones dão aos técnicos mais agilidade e maior precisão na informação gerada. Durante todo o exercício de mapeamento, foram formados, a nível central e provincial, 30 técnicos nacionais de diferentes sectores, incluindo o INGD, o Ministério do Ambiente, o Ministério da Defesa Nacional, o Ministério do Interior, a Aviação Civil e a academia.

Em 2021, o PMA envolveu-se com o INGD em várias actividades de reforço de capacidades para formar pessoal chave sobre como planear operações com drones em contextos de emergência e como processar as informações recolhidas com os drones para análise e geração de provas. O PMA também apoiou o fornecimento de equipamentos como veículos aéreos não tripulados e instalações de armazenamento de dados a contrapartes do Governo. Graças a essas formações, o INGD e outras autoridades locais estão mais bem preparadas para mobilizar e operar drones de forma oportuna e eficaz.

O PMA também se associou à academia [1], à comunidade internacional de busca e salvamento e ao INGD para realizar um estudo sobre o uso de drones para operações de busca e salvamento no distrito de Boane, Província de Maputo. Os dados recolhidos alimentarão um sistema que melhorará a precisão dos drones utilizados para operações de busca e salvamento em caso de eventos climáticos extremos, como ciclones e inundações.

O PMA também desempenhou um papel importante na avaliação da segurança alimentar e do estado nutricional da população moçambicana na sequência do ciclone Eloise, que atingiu Sofala em Janeiro de 2021. Foi prestada assistência financeira e técnica à SETSAN do Governo para actividades de recolha de dados e para a realização da análise do IPC, que permitiu actualizar os números de pessoas em situação de insegurança aguda e subnutridas e usá-los para planear e implementar a assistência alimentar e nutricional e as actividades de subsistência.

## Actividade 2 Gestão Integrada do Risco Climático

O PMA aumentou o seu projecto de Gestão Integrada do Risco Climático (ICRM, conforme sigla em inglês) [2] para chegar a 13.100 famílias nas províncias de Tete, Gaza e Sofala. Os participantes envolvem-se em grupos de poupança e empréstimos nas aldeias, alargando a protecção financeira dos agregados familiares e aumentando a sua capacidade de investir em práticas inteligentes em termos climáticos (como a agricultura de conservação).



Embora a COVID-19 tenha impactado de forma significativa nas actividades em 2021, o projecto continuou a demonstrar resultados positivos em termos de indicadores de segurança alimentar e de subsistência, e uma ligeira melhoria da vulnerabilidade económica entre os agregados familiares. Neste contexto, 12.015 pessoas (2.470 homens e 9.545 mulheres) beneficiaram da cobertura de regimes de microsseguros, com prémios a 15 dólares por agregado familiar e um total de cerca de 35 mil dólares. Além disso, uma avaliação sobre a implementação da metodologia Serviços Climáticos Integrados Participativos para a Agricultura (PICSA, conforme sigla em inglês), realizada em conjunto com a Universidade de Reading, no Reino Unido, confirmou a relevância da partilha de informações sobre o clima precisas e racionais com os agricultores. Nas províncias de Nampula e Zambézia, o PMA encerrou um projecto-piloto de prestação de serviços climáticos e de apoio técnico de seguros, no âmbito do projecto Inovação para o Agronegócio (INOVAGRO). O piloto foi implementado em parceria com uma companhia de seguros local (Hollard Companhia de Seguros), oficiais de extensão do Governo, distribuidores agrícolas e rádios comunitárias. Até ao final do projecto-piloto foi desenvolvida uma estratégia de comercialização de produtos de seguros nas províncias de Nampula e Zambézia, estando o PMA actualmente a trabalhar numa proposta para prosseguir essas actividades.

O PMA apoiou o Instituto Nacional de Meteorologia de Moçambique (INAM), o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD), o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e o Instituto Nacional de Acção Social (INAS) a nível central e descentralizado para promover a integração do sistema de alerta precoce de secas nos processos nacionais existentes. Os resultados significativos e directos desse reforço das capacidades levaram à inclusão de acções de antecipação das secas no plano nacional de contingência, bem como à apresentação da primeira previsão sazonal a nível da província no Fórum Nacional de Perspectivas Climáticas, em Setembro. A monitorização contínua permitiria desencadear potenciais acções antecipadas durante a temporada de chuvas 2021-2022 nas províncias de Tete e Gaza, as mais propensas à seca. As acções antecipadas, se desencadeadas, poderão atingir 10 mil beneficiários com transferências baseadas em dinheiro de seis meses (implementadas no âmbito do Programa de Apoio Social Directo - Pós-Emergência – PASD-PE), entre outras acções que podem ajudar a prevenir e mitigar o impacto na segurança alimentar e nos meios de subsistência.

## **Actividade 2 Apoio Social Directo**

Na sequência das repercussões económicas negativas da pandemia da COVID-19 e do impacto persistente do ciclone Idai, o Governo de Moçambique expandiu ainda mais o seu PASD-PE acima mencionado para responder às necessidades crescentes. O PMA continuou a prestar apoio ao reforço das capacidades ao MGCAS e ao INAS, incluindo o apoio técnico na execução do programa. O PMA apoiou o PASD-PE do Governo a prestar assistência em dinheiro a 11 mil famílias vulneráveis afectadas pelo ciclone Idai na Província de Sofala. Além disso, o PMA facilitou sessões de formação para 50 funcionários do Governo e parceiros em pagamentos em dinheiro digital, uma vez que o INAS está a expandir os pagamentos digitais, e assinou contractos com prestadores de serviços financeiros como a Vodacom. A experiência do PMA é crucial para orientar o Governo à medida que aumenta as suas operações de dinheiro digital.

Na resposta à COVID-19, o PMA complementa os esforços do Governo (especialmente do MGCAS/INAS), em colaboração com a UNICEF, para apoiar 105 mil agregados familiares urbanos e periurbanos vulneráveis (525 mil beneficiários, dos quais 367.500 são mulheres) nas províncias da Zambézia e Tete, através de transferências baseadas em dinheiro. Em 2021, o PMA atingiu cerca de 24 mil agregados familiares com direito a valor em dinheiro de 1.500 meticais (equivalente a 24,5 dólares) por agregado familiar por mês durante seis meses. Os beneficiários de transferências baseadas em dinheiro também beneficiaram de mensagens sobre educação nutricional e prevenção da COVID-19. O valor atribuído estava alinhado com as orientações do Governo e foi coordenado com os parceiros de desenvolvimento. As distribuições começaram em Março e terminaram em Setembro em Tete, enquanto na Zambézia as actividades serão finalizadas no primeiro semestre de 2022.

O PMA tem um papel crucial no apoio à coordenação intersectorial para reforçar as ligações entre a protecção social e a gestão de riscos de desastres (especialmente entre o INAS e o INGD). Em 2021, foram realizadas quatro sessões técnicas sobre esse assunto com o Governo no âmbito do Grupo de Trabalho adaptativo de Protecção Social, liderado pelo Governo. Essa actividade levou a um evento de alto nível em Outubro (II Diálogo de Resiliência Social), que resultou num plano de acção aprovado, válido por dois anos, para avançar com a agenda do apoio social directo. Esse plano de acção tem orientado o trabalho do PMA na área da assistência técnica para reforçar as capacidades nacionais na concepção de programas de apoio social directo.

Em termos de melhoria dos sistemas, o PMA está a trabalhar no apoio ao MGCAS e ao INAS para melhorar a eficiência dos pagamentos electrónicos e melhorar a pontualidade, a transparência e a eficiência dos pagamentos em dinheiro. O PMA apoia o INGD no desenvolvimento de um sistema de informação da gestão dos beneficiários da ajuda humanitária, em coordenação com o INAS, para garantir que o novo sistema do INGD e o registo social do INAS sejam compatíveis e interoperáveis, o que reforça as condições técnicas para a transição da ajuda humanitária para os programas de desenvolvimento/protecção social. Além disso, o PMA está a coordenar com o INGD e o INAS, no contexto do sistema de alerta precoce da seca, que inclui agora a activação do PASD-PE, como uma acção antecipada desencadeada pela previsão [3]. Os novos progressos no financiamento de contingência e financiamento antecipado de desastres são as prioridades para 2022.

O género foi totalmente integrado na implementação de actividades que contribuem para o resultado estratégico 1, como evidenciado pelo código 4 do Marcador de Género e Idade do PMA. No âmbito do fluxo de trabalho do ICRM, foram organizados grupos focais para avaliar a situação financeira dos beneficiários antes da execução das actividades. Quarenta e oito por cento dos participantes eram mulheres e conseguiram envolver-se totalmente na discussão e explicar os seus recursos e necessidades. Na resposta à protecção social pela COVID-19, mais de 70% dos beneficiários nas províncias de Tete e Zambézia eram mulheres.

#### MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Fornecer reforço das capacidades ao Governo a nível nacional, subnacional e comunitário para preparar, responder e recuperar dos desastres naturais relacionados com as condições meteorológicas.	0
Prestar assistência técnica ao Governo para tornar os programas de apoio social directo sensíveis aos desastres naturais e à fome	4

## Resultado Estratégico 02: As pessoas afectadas por desastres naturais em Moçambique são capazes de satisfazer as suas necessidades básicas de alimentação e nutrição durante e imediatamente após uma crise.



O PMA entregou assistência alimentar para salvar vidas a **935 mil pessoas deslocadas** e membros mais vulneráveis das **comunidades de acolhimento** no Norte de Moçambique



O PMA alcançou quase **20.200** crianças entre 6 e 59 meses e **19.600** mulheres grávidas e lactantes com serviços **moderados de tratamento de desnutrição aguda**



No rescaldo do **ciclone Eloise**, o PMA forneceu **cestas básicas alimentares de 7 e 15 dias** a **10.700** pessoas deslocadas

### Actividade 3 Assistência alimentar e em dinheiro para agregados familiares afectados por crises

O PMA aborda as necessidades alimentares e nutricionais relacionadas com desastres naturais através de uma série de intervenções quando as capacidades de resposta institucional, técnica e financeira do Governo são ultrapassadas. O PMA forneceu transferências de dinheiro e/ou de alimentos para as famílias mais vulneráveis afectadas por crises; e investiu na prevenção e mitigação de desastres através da implementação de actividades de construção de resiliência de recuperação precoce.

Em resposta à época magra (Novembro 2021 a Março 2022), o PMA prestou assistência alimentar a 427.310 pessoas afectadas pela seca em Maputo, Gaza, Inhambane, Tete e Manica (províncias do Sul) e para populações reassentadas afectadas pelo ciclone Idai em Sofala, Manica, Zambézia e Tete (províncias do Centro). A assistência alimentar foi prestada através de senhas em espécie, senhas de alimentos e senhas de dinheiro. As comunidades assistidas foram também apoiadas através de actividades de recuperação e reconstrução de activos destinadas a reconstruir meios de subsistência, incluindo a preparação de campos agrícolas, a expansão das áreas de produção, a jardinagem em casa, a reabilitação de tanques de peixe, a construção e melhoria de latrinas domésticas, a instalação de sistemas de irrigação por gotejamento de bombas solares e motorizadas e a reabilitação de vias de acesso. O PMA também forneceu produtos e serviços energéticos para 12.768 pessoas (6.895 mulheres e 5.873 homens), incluindo a instalação de irrigação com bombas solares, a promoção de fogões de lenha/carvão eficientes a nível doméstico, e actividades de reflorestação para garantir a substituição das árvores cortadas para a produção de carvão.

Em resposta aos desastres naturais climáticos, o PMA apoiou o Governo na resposta ao ciclone tropical Eloise que atingiu a costa de Moçambique no dia 23 de Janeiro de 2021, afectando principalmente as províncias centrais de Sofala e Manica. No rescaldo do ciclone, o PMA prestou assistência alimentar, incluindo cestas básicas alimentares de 7 e 15 dias, a 10.740 pessoas deslocadas em centros de alojamento temporários, seguidas de rações alimentares que cobrem um mês de necessidades para 28.945 pessoas para facilitar o seu regresso às áreas de origem. Tendo em conta os impactos do ciclone Eloise na agricultura, o Governo solicitou ao PMA que continuasse a assistência alimentar durante quatro meses (Abril a Julho), apoiando também a recuperação dos meios de subsistência até à colheita seguinte (Julho de 2021). Para apoiar a recuperação das comunidades afectadas pelos ciclones, o PMA atingiu 36.265 pessoas através de assistência alimentar, ao mesmo tempo que forneceu formações e actividades de criação de bens para restaurar os meios de subsistência. Como parte desta resposta, em Junho de 2021, o PMA e a UNICEF uniram esforços para responder às necessidades alimentares e não alimentares das famílias em áreas próximas dos mercados funcionais. Famílias-alvo receberam uma senha de alimentos para trocar por alimentos e artigos de higiene. Essa abordagem comum permitiu que as duas agências prestassem uma assistência mais holística.

Em resposta ao conflito no Norte de Moçambique, o PMA ajudou às populações afectadas com distribuição geral de alimentos e Criação de Activos para Comida [1]. A assistência do PMA incluiu senhas em espécie, senhas de valor e senhas de alimentos (incluindo rações de resposta imediata), enquanto advogava pela utilização de dinheiro em situações de emergência. As rações em espécie incluíam cereais, leguminosas, e óleo vegetal fortificado, satisfazendo 81% dos requisitos diários de quilocalorias. O valor de transferência utilizado para as senhas de valor foi de 3.600 meticais (59 dólares) por mês. O PMA também forneceu assistência alimentar imediata através de rações de resposta imediata prontas para comer às pessoas recém-deslocadas em movimento. As rações de resposta imediata estavam compostas por alimentos enlatados como feijão e sardinhas, bolachas, arroz, óleo de cozinha vegetal..., destinados a satisfazer as necessidades alimentares durante 15 dias. Essa iniciativa foi implementada no âmbito de uma resposta interagências conjunta com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e a UNICEF. Até ao final de 2021, o PMA prestou assistência alimentar para salvar vidas a 935 mil deslocados e aos membros mais vulneráveis das comunidades de acolhimento no Norte de Moçambique. O PMA também ajudou as pessoas afectadas por uma onda de violência contra civis no distrito de Palma com vales de alimentos.

Para garantir a sustentabilidade e reforçar as ligações entre a ajuda humanitária e o desenvolvimento, o PMA acoplou progressivamente a sua assistência alimentar para salvar vidas a actividades de subsistência em áreas onde as comunidades de acolhimento e deslocados têm acesso a terras. Em 2021, foram iniciados projectos de subsistência em quatro distritos de Cabo Delgado, beneficiando 25.260 pessoas, tanto de comunidades deslocadas como de acolhimento. O PMA estabeleceu ainda uma parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Cabo Delgado para a implementação de um projecto conjunto de meios de subsistência nos distritos de Chiure, Montepuez, Ancuabe e Metuge. O projecto visou fornecer um conjunto de ferramentas manuais e direitos monetários a quase 10 mil famílias para estabilizar os seus meios de subsistência e ajudá-las no reassentamento e na geração de rendimento. Um exercício de direccionamento baseado em vulnerabilidades começou em Outubro de 2021 para identificar as famílias mais vulneráveis, independentemente do seu estatuto, de forma a reduzir as tensões entre as comunidades deslocadas e as comunidades de acolhimento e informar o foco do PMA para a assistência alimentar, garantindo que os recursos limitados são utilizados da forma mais eficaz para os mais necessitados.

Quarenta e nove por cento dos beneficiários do PMA têm uma pontuação aceitável de consumo alimentar, tendo aumentado, em comparação com 29% em 2020. Esse resultado, embora abaixo do objectivo, continua a ser uma evolução positiva, salientando que a assistência do PMA conseguiu estabilizar o consumo alimentar, apesar das condições desafiantes impostas pela queda económica de eventos climáticos extremos, as restrições pela COVID-19 e o conflito armado em Cabo Delgado. A vulnerabilidade económica medida através da partilha das despesas alimentares diminuiu a partir de 2020, à medida que mais beneficiários gastavam menos dos seus orçamentos em alimentos. Por último, o número de agregados familiares que tiveram de aplicar estratégias para lidar com meios de subsistência de emergência aumentou a partir de 2020, enquanto o stress, a crise e os valores da falta de estratégias diminuíram. Entre as estratégias mais aplicadas para lidar com os meios de subsistência de emergência, os beneficiários indicaram a migração de todo o seu agregado familiar, o que está em linha com o agravamento da situação dos deslocados nas províncias do Norte.

O PMA continuou a prestar assistência alimentar a refugiados no Campo de Assentamento de Maratane, Província de Nampula. No final do ano, o número de refugiados em Maratane ascendia a 9.530, dos quais 7.717 receberam assistência alimentar. Devido aos recursos limitados, as rações alimentares foram reduzidas em 20% cumprindo 75% e 48% das necessidades diárias de quilocalorias individuais, respectivamente para as cestas básicas alimentares completas e apenas metade [2]. O PMA, em conjunto com o Instituto Nacional de Apoio aos Refugiados (INAR) e outros parceiros, incluindo o ACNUR, avaliou a vulnerabilidade dos agregados familiares que vivem em Maratane e nas suas áreas circundantes, através de uma missão conjunta de avaliação. As conclusões oferecerão informações sobre as escolhas programáticas, a identificação dos beneficiários e o plano de acções interagências. O projecto interagências “*Livelihoods for Durable Solutions*” (Meios de Subsistência para Soluções Duradouras), de três anos, implementado em parceria com o INAR, o ACNUR, a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) e a ONU-Habitat, terminou em Maio de 2021. O projecto beneficiou 7 mil refugiados e comunidades de acolhimento, ajudando a melhorar a auto-suficiência e a gerar rendimento através de actividades de subsistência (cultivo de culturas, vegetais e aves de capoeira).

O Programa de Reabilitação Nutricional (PRN) nacional é uma componente fundamental dos esforços do Governo para o tratamento da desnutrição aguda. O PMA apoia o PRN prestando serviços em sete províncias a crianças entre os 6 e os 59 meses e a mulheres e raparigas grávidas e lactantes que sofrem de desnutrição aguda moderada, incluindo as que vivem com VIH. O PMA fornece centros de saúde com alimentos nutritivos especializados, equipamentos para a identificação de casos de desnutrição aguda moderada (incluindo fitas MUAC) e para o registo de informações do paciente, tais como cartões de beneficiários. O PMA também presta apoio técnico ao pessoal de saúde, como formação e mentoria, seguindo as orientações do protocolo do PRN para melhorar a identificação, o registo e o tratamento de casos de desnutrição aguda moderada e casos de desnutrição aguda grave. O PMA assistiu 20.189 crianças entre os 6 e os 59 meses (48% rapazes, 52% raparigas) e 19.559 mulheres e raparigas grávidas e lactantes com tratamento de desnutrição aguda moderada em 316 centros de saúde. Comparativamente a 2020, o programa de tratamento da desnutrição aguda moderada registou uma diminuição devido à eliminação progressiva das províncias do Sul, causada por restrições de financiamento. Em 2021, o PRN registou 94% das recuperações, 5,7% de incumprimentos, 0,1% das mortes [3].

Tendo em conta a situação nutricional crítica, o PMA introduziu um programa de alimentação suplementar como uma prioridade para as crianças entre os 6 e os 59 meses na resposta à crise no Norte. Essa intervenção, que envolve o fornecimento de Super Cereal Plus em assistência alimentar geral, tem como objectivo prevenir a deterioração do estado nutricional em crianças entre os 6 e os 59 meses e, por conseguinte, a prevalência de desnutrição. Desde o início do programa, em Junho de 2021, mais de 66.890 crianças receberam assistência nos distritos de Ibo, Montepuez, Metuge e Chiure. As famílias assistidas beneficiaram ainda de um pacote de outros serviços essenciais de saúde e nutrição preventiva do Governo, como rastreio, educação para a saúde, promoção da higiene e saneamento, desparasitação, vacinação e rastreio de doenças infecciosas.

No âmbito da Divisão de Trabalho da UNAIDS, o PMA co-convoca o grupo de trabalho técnico das Nações Unidas para o VIH em Emergências, que visa reforçar as capacidades dos países e apoiar a integração do VIH nas respostas humanitárias. Em Cabo Delgado, o PMA, em colaboração com os parceiros, iniciou a detecção e o tratamento de actividades de VIH/tuberculose para os deslocados e para as comunidades de acolhimento. As actividades iniciaram-se em

centros de alojamento nos distritos de Montepuez e Mueda para garantir o acesso ao tratamento anti-retroviral e da tuberculose e garantir uma nutrição adequada. As actividades incluíram também a identificação, testes, apoio a brigadas de saúde móveis, referência de casos de desnutrição em crianças e adultos com VIH e tuberculose para programas de assistência alimentar e/ou reabilitação nutricional e sensibilização da comunidade através de palestras e mensagens de rádio. Essa assistência visa 10.490 pessoas em Mueda e Montepuez.

A pontuação do GaM é 4. Para garantir a igualdade de género nas intervenções de emergência, o PMA adoptou abordagens participativas comunitárias, como a criação de comités comunitários em todos os locais de implementação. No Norte, os comités são compostos por pelo menos 9 membros (5 deslocados e 4 nativos), são equilibrados em termos de género, e representam toda a comunidade, incluindo idosos, jovens e deficientes. Os comités foram formados sobre princípios de género e protecção, selecção dos beneficiários e critérios de escolha de pessoas-alvo, e comprometidos com um código de conduta.

## MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Fornecer transferências de dinheiro e/ou alimentos para agregados familiares vulneráveis afectados pela crise.	4

## Resultado Estratégico 03: As crianças em áreas crónicas de insegurança alimentar têm acesso a alimentos nutritivos durante todo o ano.



O PMA forneceu refeições a **343.500** alunos e as suas famílias



**470** escolas estão a servir refeições quentes preparadas com produtos frescos cultivados por pequenos agricultores locais



**31** pontos de água construídos ou renovados em colaboração com a UNICEF para fornecer água potável nas escolas

### Actividade 4 Reforço da capacidade institucional para a alimentação escolar em casa

O PMA garante que as crianças em idade escolar alvo recebem uma refeição nutritiva todos os dias, bem como beneficiam de uma melhor capacidade de concepção, financiamento e implementação por parte do Governo, o que ajuda a satisfazer as suas necessidades básicas de alimentação e nutrição e aumenta a frequência e retenção escolares. Desde 2020, a pandemia da COVID-19 tem vindo a afectar fortemente o sistema educativo e a diminuir as oportunidades de aprendizagem das crianças em Moçambique, com as escolas a reabrirem em Março de 2021, após 12 meses de encerramento. A pandemia trouxe pressão adicional ao sistema educativo, já desafiado por factores crónicos, desastres naturais e causados pelo homem. Com a reabertura das escolas, o programa de alimentação escolar começou gradualmente em todo o país, apoiando um regresso seguro das crianças à escola. Em todas as escolas que recebem refeições escolares, o PMA incluiu mensagens de sensibilização relacionadas com a prevenção da COVID-19 e implementou medidas preventivas, como o uso de máscaras faciais nos locais de distribuição, a lavagem frequente das mãos e a manutenção da distância física para garantir um ambiente seguro para as crianças e cuidadores.

O PMA tem trabalhado para garantir o alargamento contínuo dos programas de alimentação escolar, com um aumento de 100 mil crianças em idade escolar servidas em 2018 para 343.545 (49% mulheres) em 2021, bem como uma melhoria do número médio de dias de alimentação de 15 dias por mês para 23 dias. Esta tendência positiva reflecte-se também no impacto do programa na taxa de matrículas, com um aumento de 27% face a 2020, e na taxa de retenção, 3% superior à meta prevista (95%). Em 2021, o trabalho do PMA incidiu sobre três pilares: apoiar o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano para conseguir a plena apropriação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PRONAE); reforçar o papel que o programa de alimentação escolar pode desempenhar na canalização do apoio multisectorial (incluindo género, água e saneamento e higiene, integração dos pequenos agricultores, comunicação de mudanças comportamentais); e dar resposta às necessidades agudas das crianças afectadas por desastres naturais e conflitos.

Em consonância com o acordo assinado entre o Governo e o PMA em 2018 para a utilização de fundos da dívida para o desenvolvimento da Federação Russa, o PMA continuou a apoiar o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano na implementação do PRONAE. Em 2021, o PMA forneceu refeições escolares a cerca de 130.200 crianças em idade escolar. Durante o terceiro trimestre do ano, o PMA apoiou o alargamento do programa a 192 novas escolas em 42 distritos que beneficiarão cerca de 77 mil crianças e funcionários escolares adicionais em 2022 [1]. O PMA trabalhou em estreita colaboração com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano para melhorar a sensibilidade nutricional do programa nacional, elaborando novos menus com melhor valor nutricional adaptado aos diferentes contextos regionais, bem como o desenvolvimento de módulos de formação em educação nutricional. O trabalho com o Governo também beneficiou da rica colaboração com a Universidade do Brasil e o Centro de Excelência Brasil do PMA como uma iniciativa de cooperação sul-sul e triangular facilitada pelo PMA. O PMA apoiou o envolvimento do Governo com a Coligação Global de Refeições Escolares. Como resultado, Moçambique assinou a Declaração de Compromisso e juntou-se a mais de 120 Estados-membros e parceiros para garantir que cada criança tem a possibilidade de receber uma refeição saudável e nutritiva na escola até 2030.

O PMA implementou o segundo ano de alimentação escolar nos distritos de Cahora Bassa, Changara, Doa, Marara e Mutarara, na Província de Tete, bem como nos distritos de Nacala-a-Velha, Ribau e Malema, na província de Nampula, apoiado pelo sector privado. Através desses programas, o PMA disponibilizou refeições nutritivas a cerca de 74 mil crianças em 130 escolas durante o ano lectivo de 2021. Em todo o país, 470 escolas estão a implementar programas de alimentação escolar em casa, com cozinheiros voluntários que servem refeições diárias quentes.

Este programa destina-se a garantir que todos os produtos frescos como batata-doce, couve e tomate, sejam adquiridos nos mercados vizinhos e nos pequenos agricultores, beneficiando as comunidades locais e contribuindo para a sua resiliência. O PMA trabalhou com parceiros locais e autoridades educativas a nível provincial e distrital para aumentar a qualidade do programa e o seu impacto potencial. Por exemplo, foram realizadas formações sobre os custos de produção e as perdas pós-colheita para 59 pequenos agricultores em Nampula. Esses agricultores foram também apoiados para se registarem formalmente como associações de agricultores, que faz parte do trabalho do PMA de integrar os pequenos agricultores como fornecedores no programa de alimentação escolar e expandir os benefícios do programa para a comunidade no geral.



Em Tete, foram formados pontos focais de género da Direcção Provincial de Educação, dos Serviços Distritais de Educação e de 73 escolas, bem como directores de escolas, sobre como abordar temas como a igualdade de género, a violência de género, a saúde sexual e reprodutiva e a higiene menstrual para trabalhar com os adolescentes na escola e reduzir as barreiras à educação das raparigas. Os clubes de diálogo, compostos por 20 adolescentes cada, foram criados em 56 escolas com o objectivo de criar um ambiente seguro para os alunos (rapazes e raparigas) como para aprenderem, partilharem e entenderem mais sobre as dinâmicas e desafios de género. Por último, foi realizada uma avaliação de género e um inquérito sobre educação, nutrição e género para identificar áreas-chave para reforçar as intervenções programáticas para 2022 e 2023.

No final de 2021, o PMA lançou também, em Tete e Nampula, a campanha NutriSIM nas comunidades que circundam as escolas, onde foram realizadas formações para activistas, líderes comunitários, jornalistas de rádio e representantes do Governo sobre temas relacionados com o consumo de alimentos diversificados e saudáveis, nutrição, saúde materna e infantil, higiene e saneamento.

Em resposta aos desastres naturais e ao conflito que tem vindo a agravar a privação de aprendizagem das crianças, o PMA, em colaboração com o Governo, entregou refeições quentes e rações para casa a escolas adicionais em comunidades vulneráveis. As evidências mostram que os programas de alimentação escolar podem servir de incentivo para que as crianças permaneçam nas escolas e reduzam o abandono e o absentismo, garantindo simultaneamente que as crianças têm acesso contínuo aos alimentos. Através do programa de alimentação escolar de emergência, o PMA apoiou o acesso às escolas para raparigas que são desproporcionalmente afectadas durante crises que conduzem a riscos elevados de lidar com casamento infantil e gravidez precoce. A retenção das raparigas na escola continua a ser um desafio fundamental, com mais de 90% das raparigas a matricularem-se no ensino primário, mas mais de metade a desistir antes de completar a 5ª classe [2]. A partir de Maio de 2021, mais de 90.400 alunos e funcionários escolares beneficiaram de seis meses de assistência em 10 distritos de 4 províncias afectadas pelos recentes ciclones, nomeadamente Cabo Delgado, Zambézia, Manica e Sofala. A assistência foi prestada no local e através de rações para casa a alunos e professores matriculados nas escolas mais afectadas, dependendo da infra-estrutura das escolas (acesso a água limpa e armazenamento).

No último trimestre de 2021, o PMA, em coordenação com o Governo local, também ajudou cerca de 48.800 crianças deslocadas e comunidades de acolhimento em seis distritos afectados pela crise do Norte em Cabo Delgado e Nampula. Esse programa é implementado através de rações para casa desde o último trimestre académico de 2021 até ao primeiro de 2022, com seis ciclos de distribuições mensais.

O PMA investiu na disponibilização de um pacote integrado de actividades para garantir que o programa de alimentação escolar tem uma abordagem multisectorial forte. Por exemplo, para garantir uma abordagem holística e salvaguardar a saúde dos alunos, foram construídos ou renovados 31 pontos de água para fornecer água potável às escolas que recebem programas de alimentação escolar no local. Tal foi possível através de um acordo de colaboração entre o PMA e a UNICEF, que decorre até ao final de 2022, que chegará a 40 escolas em Nampula, Tete e Zambézia. O PMA tem vindo também a trabalhar com a UNESCO na educação nutricional e no apoio ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano pela sua inclusão nos currículos do ensino primário.

A pontuação do GaM é 4. O género e a idade estavam bem integrados nas actividades que envolvem crianças em idade escolar primária, e os seus cuidadores femininos e masculinos adultos. Além disso, os adolescentes estavam envolvidos em clubes de diálogo de género e membros da comunidade e funcionários escolares foram sensibilizados para a violência de género.

## MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Reforçar a capacidade dos órgãos governamentais responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa.	4

## Resultado Estratégico 04: As pessoas alvo em áreas prioritárias de Moçambique melhoram o estado nutricional em linha com as metas nacionais até 2021



No âmbito do projecto GTNS, O PMA chegou a **4.100** pessoas com actividades de **comunicação de mudanças sociais e comportamentais**



Durante a resposta do ciclone Eloise, a campanha NutriSIM atingiu **99.700** pessoas a través de mensagens de rádio e teatro de **sensibilização sobre nutrição**



O PMA atingiu **14.100** pessoas em movimento no corredor de transporte da Beira com **serviços VIH/tuberculose** a través na unidade de saúde provisória

### Actividade 5: Reforço da capacidade institucional para programas de nutrição

O PMA implementa projectos multisectoriais e multi-actores que abordam os determinantes da desnutrição quer do ponto de vista do sistema alimentar quer da saúde, mantendo o foco nos primeiros mil dias de vida de uma criança, no empoderamento das mulheres e na igualdade de género.

### Projecto de empoderamento da Mulher e Sensível à Nutrição (GTNS)

O PMA continuou a implementar o projecto GTNS [1] no distrito de Chemba (Província de Sofala), visando 1.500 famílias, através de um pacote integrado de criação de activos para comida utilizando senhas de alimentos, comunicação de mudanças sociais e comportamentais e gestão de perdas pós-colheita. O projecto visa fortalecer a resiliência dos agregados familiares, diversificar as dietas e capacitar as mulheres, uma vez que são todos elementos-chave para combater a desnutrição crónica. Em 2021, foram mantidos activos como latrinas, estações de lavagem de mãos, fossas de lixo e árvores frutais e foram fornecidos aos agregados familiares fogões de cozinha eficientes em termos de combustível produzidos localmente. Os bens foram decididos pelas comunidades através de um processo consultivo que garantiu a participação igual de mulheres e homens e também que a população beneficiaria de uma maior segurança alimentar e tivesse acesso a uma dieta mais diversificada e práticas de saneamento e higiene mais fortes. Foram feitas duas entregas de senhas de alimentação (cesto nutritivo com farinha de milho fortificado, feijão, óleo fortificado, sal iodado e ovos), cobrindo 75% das necessidades alimentares domésticas. No âmbito das actividades de perdas pós-colheita, foram promovidas tecnologias de colheita como sacos herméticos e secadores solares para frutas e vegetais. Adicionalmente, mais de 200 profissionais de saúde comunitários foram formados e realizadas sessões de comunicação de mudanças sociais e comportamentais informativas sobre género, nutrição materna e higiene e saneamento. Foram também realizados spots de rádio, programas de rádio ao vivo e performances de teatro radiofónico sobre temas de nutrição, género e saúde sexual e reprodutiva. Embora os alvos originais para as actividades de comunicação de mudanças sociais e comportamentais eram um representante masculino e um feminino por agregado familiar, o número de mulheres atingidas foi maior (1.600 homens e 2.511 mulheres), uma vez que alguns agregados familiares tiveram várias mulheres a assistirem às sessões. O projecto continuou a apoiar o Programa de Reabilitação Nutricional (PRN) nacional através da sensibilização a nível comunitário por profissionais de saúde comunitários dos serviços do PRN e prevenção de desnutrição aguda.

### Comunicação de mudanças sociais e comportamentais para uma nutrição melhorada

Num esforço para aplicar uma lente nutricional sensível aos programas em curso, o PMA desenvolveu uma campanha de comunicação de mudanças sociais e comportamentais chamada NutriSIM ("Diga SIM à nutrição") que pretende chegar aos beneficiários com mensagens multimédia e educação para aumentar a diversidade alimentar e as escolhas alimentares nutritivas. A estratégia dessa comunicação de mudanças sociais e comportamentais foi desenvolvida com base numa avaliação de alguns dos principais motores da desnutrição em Moçambique, centrada em quatro tópicos globais e incluindo 14 mensagens-chave. As mensagens-chave foram sobre a alimentação familiar e a dinâmica do género; saúde materna e nutrição; alimentação de lactentes e crianças pequenas; e saneamento e higiene. As actividades da comunicação de mudanças sociais e comportamentais da NutriSIM misturam material impresso e para os meios de comunicação comunitários para chegar aos beneficiários através de diferentes canais. As mensagens baseiam-se em materiais já desenvolvidos pelo Governo para permitir o alinhamento com os planos nacionais a longo prazo. Esta campanha foi primeiramente aplicada no distrito de Buzi, província de Sofala, durante a resposta da época magra 2020-2021. Os testes de campo dos materiais mostraram que as plataformas com mais impacto para a divulgação são as histórias e spots envolventes de Rádio Novela, sessões de teatro, demonstrações de culinária e cartazes em sites de retalhistas. Em 2021, esta abordagem foi ampliada a seis províncias (Cabo Delgado, Tete, Zambézia, Manica, Sofala, Nampula) com o objectivo de incorporar a campanha em todos os programas gerais de distribuição de alimentos e assistência alimentar do PMA para os programas de activos.

No âmbito da resposta do PMA ao ciclone Eloise, as actividades NutriSIM foram iniciadas nas províncias de Manica e Sofala, envolvendo a formação de 46 pessoas no manual de educação nutricional e atingindo 99.741 pessoas (53.461 mulheres e 46.280 homens) através de mensagens de rádio e teatro durante a sua implementação. A campanha NutriSIM complementou a assistência à protecção social nas províncias de Tete e da Zambézia com mensagens sobre a COVID-19, visando todos os beneficiários da protecção social. O principal objectivo da campanha é proporcionar educação nutricional aos pais e cuidadores, que são também agricultores, e sensibilizar para a importância de hábitos alimentares saudáveis, permitindo-lhes garantir uma alimentação equilibrada para os seus filhos. Foram realizadas formações sobre a campanha em todas as províncias: na Zambézia, foram formados 127 participantes (86 mulheres e 41 homens) entre as autoridades sanitárias locais, jornalistas de rádio e activistas de saúde comunitária nas principais mensagens da campanha de apoio à implementação que terá início em 2022. Em Cabo Delgado, 54 participantes (30 homens e 24 mulheres) das autoridades sanitárias locais, grupos de teatro, activistas e jornalistas de rádio foram formados sobre os principais temas da campanha NutriSIM. Em Tete, 116 participantes (48 mulheres e 68 homens) foram formados entre activistas, líderes comunitários, presidentes do conselho escolar, parceiros, agricultores principais, jornalistas de rádio e representantes do Governo.

O PMA está também a apoiar a ampliação do Pacote Integrado de Nutrição (PIN) nacional, que continua a ter uma cobertura geográfica limitada (<20%) e baixa qualidade de implementação. Em resposta ao pedido do Ministério da Saúde aos parceiros, o PMA apoiará, através da disponibilização de fundos para as autoridades de saúde provinciais e distritais do Governo, a realização de formações para os trabalhadores da saúde comunitários responsáveis pela implementação do PIN nas comunidades, e fundos para supervisão e orientação do Governo, e aquisição de materiais necessários. Além disso, o pessoal de campo do PMA também monitorizará se as actividades PIN estão a ser implementadas como planeado e oferecerão outro apoio.

### **Clínica *BlueBox HIV***

Em apoio ao Governo, com financiamento da UNAIDS, o PMA continuou a apoiar, pelo segundo ano, uma unidade de saúde provisória para serviços de VIH/tuberculose para populações móveis no corredor de transportes da Beira (Província de Manica), com os parceiros da cooperação North Star Alliance e Amend. O objectivo deste projecto é aumentar o acesso de populações de alto risco (camionistas, trabalhadoras sexuais e adolescentes) a serviços de saúde sexual e reprodutiva, como a prevenção e tratamento do VIH/tuberculose. Até à data, 14.152 pessoas entre a população alvo procuraram essa unidade de saúde provisória para vários serviços, incluindo testes e aconselhamento sobre VIH, terapia anti-retroviral e rastreio de infecções sexualmente transmissíveis. Esse resultado é 20% superior ao objectivo original, graças a investimentos significativos em divulgação comunitária e spots transmitidos na rádio para aumentar a consciencialização sobre os serviços da unidade de saúde provisória. O projecto atingiu 12.813 pessoas através de comunicação de mudanças sociais e comportamentais individual (65% mulheres). Para além do rastreio da COVID-19, e devido à procura comunitária de serviços para a identificação de doenças sexualmente transmissíveis, o projecto iniciou também o rastreio da tuberculose e do cancro uterino, o que tem contribuído para a identificação de vários casos que têm sido encaminhados para a unidade de saúde especializada para acompanhamento [2].

### **Intensificar a nutrição e Fórum dos Parceiros da Nutrição**

O PMA é co-presidente, junto com a JICA, do Fórum dos Parceiros da Nutrição em Moçambique, que reúne representantes do Governo, agências da ONU, doadores e sociedade civil. As principais conquistas de 2021 foram: (i) apoiar o lançamento da rede de jovens para Melhorar a Nutrição (SUN, conforme sigla em inglês) em Moçambique; (ii) coordenar e apoiar o processo eleitoral do novo coordenador e adjunto da rede da sociedade civil SUN; (iii) prestar apoio e orientação ao Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) na apresentação de compromissos nacionais ambiciosos para a nutrição apresentados na cimeira “*Nutrition 4 Growth*” em Tóquio.

O PMA continuou a apoiar os esforços do Governo para reduzir a desnutrição crónica através dos esforços de defesa e mobilização de recursos. Foi realizado um estudo de viabilidade que analisou mecanismos de financiamento inovadores para programas de nutrição, seguidos da concepção de um óptimo programa de nutrição multisectorial com o objectivo global de reduzir a desnutrição crónica. A assistência ao SETSAN continuou a garantir a adesão de parceiros governamentais e estratégicos no relatório de delimitação do âmbito, que pretende orientar a concepção de um sistema nacional de informação sobre segurança alimentar e nutrição com o objectivo de melhorar a acção atempada, a tomada de decisões e a formulação de políticas para combater a insegurança alimentar e a desnutrição.

O género foi totalmente integrado na implementação de todas as actividades, tal como reflectido na pontuação GaM de 4. As acções tomadas para apoiar os resultados da igualdade de género incluíram a integração da comunicação de mudanças sociais e comportamentais nos programas GTNS e NutriSIM. As técnicas de agricultura resilientes ao clima melhoraram a nutrição e a segurança alimentar das famílias, reforçando o conhecimento e a prática de nutrição para crianças com menos de 5 anos, ao mesmo tempo que capacitam as mulheres e permitem a igualdade entre homens e mulheres. Além disso, a sensibilização da comunidade para a nutrição, a comunicação de mudanças sociais e comportamentais e a assistência de emergência em dinheiro foi divulgada através de activistas de saúde da rádio e da comunidade.

## MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Fornecer reforço das capacidades e assistência técnica às entidades governamentais que implementam a estratégia nacional de combate à desnutrição crónica e à deficiência de micronutrientes.	4

## Resultado Estratégico 05: Os pequenos agricultores alvo no Norte e Centro de Moçambique aumentam os meios de subsistência em 2021.



17.200 agricultores foram formados em práticas de manuseamento pós-colheita



Quase 23.700 sacos herméticos foram distribuídos a pequenos agricultores



Mais de 350 extensionistas governamentais (27,6% mulheres) foram formados em tecnologias de armazenamento hermético

### Actividade 6: Aumentar a produtividade dos pequenos agricultores

O PMA apoiou a produção de alimentos, trabalhou para reduzir as perdas pós-colheita, e melhorou o acesso dos pequenos agricultores aos mercados através das capacidades de agregação, comercialização e tomada de decisão dos pequenos agricultores, com um enfoque específico nas mulheres.

### Apoiar a produção de alimentos e meios de subsistência de qualidade

O PMA, em colaboração com os seus parceiros, começou a implementar iniciativas de subsistência no Norte de Moçambique para contribuir para a resiliência dos deslocados e das comunidades de acolhimento. No âmbito desta iniciativa, as principais actividades de subsistência incluem iniciativas agrícolas, de pesca, artesanato e pequenas empresas para a criação de activos, com base nas prioridades identificadas pelas comunidades envolvidas na avaliação realizada antes da implementação. Esta intervenção visa apoiar as comunidades na criação de grupos de poupança e empréstimos para desencadear a adopção de actividades geradoras de rendimento. Além disso, serão estabelecidas ligações de mercado a longo prazo (ligadas a outras intervenções do PMA) para cadeias de valor agrícola e não agrícola identificadas. A literacia financeira, a integração de género e as acções de educação nutricional também estão integradas na implementação. Esta intervenção visa promover a auto-suficiência e a segurança alimentar das famílias visadas. As comunidades de acolhimento foram apoiadas para mitigar o impacto do conflito nos seus meios de subsistência e as tensões com a comunidade de deslocados, integrando a coesão social na resposta. Como resultado, 2.760 agregados familiares (deslocados e comunidades de acolhimento) beneficiaram dessas actividades. Dado que o período coincidiu com a época agrícola principal, o PMA apoiou as famílias através da distribuição de produtos não alimentares (sementes e ferramentas) e da formação de boas práticas agrícolas, com foco na preparação e sementeira de terras. As sementes incluíam milho e feijão (frade e nhemba) de acordo com as quantidades determinadas pelo Governo. Além disso, foram criados lotes de demonstração, com o objectivo de servir de locais de aprendizagem para os agricultores. No total, foram estabelecidos 13 lotes de demonstração (5 no distrito de Montepuez e 8 no distrito de Metuge).

### Gestão de perdas pós-colheita

Segundo o Governo, cerca de 30% de todos os produtos agrícolas do país perdem-se devido à má gestão pós-colheita [1]. Como resposta, o PMA está a implementar actividades de gestão de perdas pós-colheita dirigidas aos pequenos agricultores rurais. O PMA promove tecnologias de armazenamento hermético, especialmente sacos herméticos, para resolver as perdas pós-colheita de milho e leguminosas e utiliza secadores solares para fazer face às perdas de frutas e legumes. O PMA utiliza uma abordagem da procura e oferta, reforçando as capacidades do Governo e dos parceiros para estimular a procura de tecnologias de armazenamento hermético pelos pequenos agricultores, ao mesmo tempo que se associa ao sector privado para garantir a oferta de tecnologias de armazenamento hermético (com foco na distribuição de última milha).

Duas iniciativas principais apoiam as actividades de perdas pós-colheitas do PMA, nomeadamente: a Iniciativa Zero Perdas Pós-Colheitas e a iniciativa de Empoderamento da Mulher e Sensível à Nutrição (GTNS). A Iniciativa Zero Perdas Pós-Colheitas tem como objectivo abordar as questões de perdas pós-colheita através de uma estratégia inovadora que combine uma abordagem de cadeia de valor e desenvolvimento das capacidades dos agricultores. O projecto centra-se no escalamento de tecnologias comprovadas como as tecnologias herméticas e na parceria com o Governo, ONG's, agências da ONU e o sector privado. Em 2021, a Iniciativa Zero Perdas Pós-Colheitas foi também integrada na resposta do PMA ao ciclone Eloise, proporcionando formação a parceiros como Action Aid, World Vision, Sociedade Económica de Produtores e Processadores Agrários (SEPPA) e Joint Aid Management. Como resultado, o PMA formou 17.171 pequenos agricultores (35% mulheres) para fazer face às perdas pós-colheita em grãos, e 3.326 pequenos agricultores (66% mulheres) para fazer face às perdas pós-colheita em frutas e legumes. Adicionalmente, foram distribuídos 23.663 sacos herméticos. No âmbito do projecto GTNS [2], o PMA promove sacos herméticos para grãos (leguminosas e cereais) e secadores solares para fazer face às perdas de frutas e legumes. O PMA também formou 354 extensionistas governamentais e parceiros (28% mulheres) em práticas de gestão pós-colheita e tecnologias de armazenamento hermético, a fim de que estes formassem, por sua vez, aos pequenos agricultores.

### Acesso aos Mercados

O PMA integra os pequenos agricultores nos mercados formais através da disponibilização de informação sobre o mercado, informação e formação de previsões meteorológicas, com o objectivo de melhorar a produção agrícola e a

produtividade. O apoio ao acesso dos pequenos agricultores ao mercado foi feito através de iniciativas como o Mercado Virtual de Agricultores e a iniciativa Farm2Go. O Mercado Virtual de Agricultores, implementado na Província de Nampula, inclui o desenvolvimento de uma plataforma digital que facilita o acesso aos mercados de insumos e produção, bem como o acesso à informação meteorológica e de mercado. A plataforma, denominada Agropono, foi desenvolvida em colaboração com a Agro-negócio para o Desenvolvimento de Moçambique (ADM), uma empresa japonesa sediada em Moçambique. O PMA seleccionou 494 (32% mulheres) líderes agricultores, 16 compradores e 12 fornecedores de insumos para se envolverem com a plataforma.

Para reforçar a capacidade de prestação de serviços, o PMA distribuiu 390 bicicletas, 40 balanças, 20 medidores de humidade para líderes agricultores, formou 33 extensionistas governamentais no Empoderamento e Promoção da Horticultura de Pequenos Proprietários (SHEP, conforme sigla em inglês), boas práticas agrícolas, marketing, género, perdas pós-colheita, e nutrição e diversidade alimentar. A formação foi implementada com o apoio de uma ONG local, a Associação Nacional de Extensão Rural. Isto, por sua vez, reforçou a capacidade de 9.122 pequenos agricultores (39% mulheres) para praticarem uma boa agricultura e facilitar o acesso ao mercado. O PMA mobilizou 7.737 pequenos agricultores (39% mulheres) para assistir a 400 ensaios de demonstração para apresentar a eficácia dos sacos herméticos. Um total de 13 debates radiofónicos e 480 spots de rádio foram divulgados através de rádios comunitárias para apoiar essa intervenção.

A iniciativa Farm2Go visa aumentar o rendimento dos pequenos agricultores, reforçando o seu envolvimento nos mercados agrícolas. Isso será feito através do reforço da capacidade de agregação das organizações de agricultores através da aplicação móvel Farm2Go. Através dessa aplicação móvel, os compradores têm informações instantâneas sobre quais as quantidades de produtos alimentares disponíveis (informação enviada pelos pequenos agricultores), permitindo uma troca mais fluida de informações entre a procura e a oferta. Esse projecto mostrou como a tecnologia pode ser utilizada para proporcionar aos pequenos agricultores o acesso ao mercado.

#### **Plano de aquisição da Facilidade Global de Gestão de Mercadorias**

O PMA gere a Facilidade Global de Gestão de Mercadorias (GCMF, conforme sigla em inglês), um mecanismo estratégico de financiamento ao abrigo do qual o PMA compra produtos alimentares antes da confirmação das contribuições para poder responder melhor a emergências de início súbito. Para aumentar as expectativas do mercado e estimular os investimentos agrícolas e a produção para os pequenos agricultores, o PMA começou a comprar excedentes agrícolas através do GCMF utilizando modalidades inovadoras de contratação pró-pequenos agricultores. No âmbito do plano de aquisição da GCMF do PMA, foram assinados contractos directos com sete organizações de agricultores e contractos indirectos com um comerciante, para aquisição a pequenos agricultores. Para minimizar a possibilidade de incumprimento, 18 organizações de agricultores (que representam 20.800 pequenos agricultores, dos quais, 50% mulheres) foram formadas sobre os requisitos de qualidade alimentar do PMA e gestão pós-colheita. Essa iniciativa permitiu que mais de 19.975 pequenos agricultores (50% mulheres) vendessem 5.171 toneladas de milho e leguminosas ao PMA e ao seu comerciante privado.

#### **Projecto *Beyond Cotton* (Para além do algodão)**

No âmbito da cooperação Sul-Sul e Triangular, o PMA associou-se ao Centro de Excelência contra a Fome no Brasil, à Agência Brasileira de Cooperação e ao Instituto Brasileiro do Algodão para implementar o projecto “Beyond Cotton”. Dirigido aos pequenos agricultores que produzem algodão, o projecto visa melhorar o seu rendimento e a sua segurança alimentar através da produção de subprodutos de algodão e de culturas alimentares; facilitar o acesso ao mercado das culturas alimentares; e promover o acesso a alimentos de elevado valor nutricional.

Como resultado do apoio do PMA aos pequenos agricultores, verificou-se um aumento da qualidade alimentar entregue aos mercados, incluindo na época magra, e na segurança alimentar ao longo do ano. Comparativamente a 2020, as perdas de milho e leguminosas aumentaram de 2.230 toneladas para 3.928 toneladas em 2021. O PMA apoiou 6.278 pequenos agricultores para fornecer ao mercado 9.207 toneladas (1.610.491 dólares) de alimentos.

A pontuação do GaM é 3. O PMA incentivou o envolvimento directo das mulheres em todas as iniciativas dos pequenos agricultores e uma grande parte dos beneficiários em cada iniciativa é representada por mulheres. Para melhorar ainda mais a abordagem sensível ao género e à protecção do PMA, é necessário reforçar ainda mais o Mecanismo de Reclamações e Feedback, abordar a violência baseada no género e prestar atenção às faixas etárias durante a sua implementação.

### **MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA**

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Aumentar as capacidades de agregação, marketing e tomada de decisão dos pequenos agricultores, com enfoque nas mulheres.	3



## Resultado Estratégico 06: Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de suprimentos eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em TIC.



O PMA assinou **10 acordos de nível de serviço logístico** com outras agências da ONU e parceiros humanitários



O PMA **movimentou mais de 20.100 m<sup>3</sup> de carga** através de serviços de armazenamento



O PMA **transportou mais de 3.000 m<sup>3</sup> de carga** em nome da comunidade humanitária

### Actividade 7 Serviços da cadeia de suprimentos para parceiros

O PMA garante que as comunidades vulneráveis beneficiam da prestação de serviços de cadeia de suprimentos e logística ao Governo e a outros parceiros, melhorando assim a eficácia do desenvolvimento e dos programas humanitários. Enquanto agência humanitária líder que presta serviços em cadeias de suprimentos, o PMA dedicou pessoal para aproveitar as suas competências e a utilizar vários meios à sua disposição como camiões, aviões, navios, etc. para garantir que uma grande quantidade de alimentos e outros itens essenciais cheguem àqueles que mais precisam. Ao dar prioridade às empresas locais e equipas de emergências nacionais, tanto para projectos de assistência de emergência como de resiliência, o PMA também contribui para sectores de retalho mais dinâmicos e redes de transportes mais robustas.

Em Moçambique, o PMA duplicou o número de acordos de nível de serviços logísticos em relação a 2020, atingindo 10 em 2021. Foram assinados acordos de nível de serviços com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Internacional para as Migrações (OIM), ONU Mulheres, o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projectos (UNOPS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), e a CARE (Cooperativa de Assistência e Socorro Global). O PMA apoiou uma série de agências da ONU e ONG's através da prestação de serviços de cadeia de suprimentos em 2021, incluindo FAO, CARE International, OIM, ONU Mulheres, ACNUR, UNFPA, UNICEF, OMS e o Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD). O PMA forneceu armazenamento de quase 7.300 m<sup>3</sup>, movimentou mais de 20.100 m<sup>3</sup>, e transportou mais de 3.000 m<sup>3</sup> de artigos de socorro em nome de outros intervenientes humanitários e de desenvolvimento.

Até ao final do ano, um inquérito de satisfação dos utilizadores indicava que 85% dos clientes do PMA estavam satisfeitos com os serviços prestados através desta actividade. Note-se também que, no inquérito, os parceiros sublinharam consistentemente que consideravam os serviços do PMA úteis, fiáveis, de elevada qualidade e excelente relação custo/benefício.

### MARCADOR DE GÉNERO E IDADE DO PMA

ACTIVIDADE CSP	CÓDIGO DE MONITORIA GAM
Prestar serviços de cadeia de suprimentos para parceiros humanitários e de desenvolvimento	N/A

## Resultado Estratégico 07: O Governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.



O UNHAS levou a cabo **1.065 voos** a diferentes distritos em Cabo Delgado



O UNHAS transportou quase **5.000 passageiros** de **38 organizações**



O UNHAS realizou **15 evacuações médicas** e **23 de segurança**

### Actividade 8 Serviços de Cluster Logístico para parceiros

Através deste resultado estratégico, o PMA presta serviços de logística e telecomunicações de emergência às agências governamentais de resposta, bem como aos serviços aéreos humanitários para a comunidade humanitária em geral. Os serviços da cadeia de suprimentos sob demanda também são disponibilizados para garantir a entrega atempada de produtos de ajuda para salvar vidas (saúde e alimentação). Essa experiência proporciona ao PMA a capacidade de alargar a sua capacidade de apoio tanto à preparação de emergência como aos esforços de desenvolvimento a médio e longo prazo, dependendo do contexto local.

Este resultado foi criado especificamente em resposta à Emergência de Nível 3 criada pelos ciclones tropicais Idai e Kenneth em 2019. Há quatro actividades (8-11) que se enquadram neste resultado estratégico, incluindo actividades relacionadas com o Serviço Aéreo Humanitário das Nações Unidas (UNHAS) e a activação dos clusters globais multi-agência de Logística e Telecomunicações de Emergência para prestar serviços de coordenação de logística e de telecomunicações em apoio ao Governo para coordenar os esforços de socorro. Em 2019, os trabalhos de resposta de emergência relacionados com os ciclones Idai e Keneth foram reduzidos e, por isso, algumas actividades, incluindo a actividade 9 relacionadas com o Cluster de Telecomunicações de Emergência foram interrompidas. No entanto, à medida que a situação humanitária no Norte de Moçambique começou a deteriorar-se devido ao conflito em Cabo Delgado, algumas dessas actividades continuaram activas e foram reorientadas para a nova emergência.

Entre 2019 e 2020, o Cluster Logístico do Comité Permanente Inter-Agências (IASC, conforme sigla em inglês) da ONU (actividade 8) foi activado para uma resposta eficaz e coordenada no apoio ao INGD durante a resposta de emergência no Norte. Actualmente, o grupo de trabalho de logística, sediado em Pemba, coordena os esforços de socorro no sector da logística, incluindo a partilha de informação. Em 2021, o grupo de trabalho de logística organizou nove reuniões de coordenação e facilitou o transporte de cerca de 4.870 m<sup>3</sup> de mercadorias mistas através dos serviços comuns para a operação de resposta de emergência de Cabo Delgado. Além disso, o INGD e o PMA assinaram um Memorando de Entendimento para o reforço da capacidade logística e das telecomunicações na preparação e resposta de emergência.

O UNHAS, gerido pelo PMA (actividade 10), foi restabelecido em Dezembro de 2020 para prestar serviços gratuitos a agências humanitárias no Norte de Moçambique. Tendo em conta a situação de segurança altamente volátil e a estação chuvosa anual que afectou as condições rodoviárias, os serviços prestados pelo UNHAS são fundamentais para manter as operações humanitárias no Norte. As actividades da UNHAS foram alargadas à medida que o conflito espalhou para as áreas vizinhas da Província do Niassa desde o início de Dezembro de 2021, levando ao deslocamento populacional em toda a província. A operação gere actualmente um avião de asa fixa e planeia expandir a sua frota em 2022 para responder às crescentes necessidades dos actores humanitários à medida que a insegurança aumenta.

Em 2021, o UNHAS realizou 1.065 voos para os distritos de Pemba, Ibo, Palma, Afungi, Macomia, Vamizi, Mueda e Mbalamila, transportando 4.881 passageiros de 38 organizações (58% ONG's, 37% da ONU, e 5% do Governo e missões diplomáticas) e 41.127 Kg de itens ligeiros de ajuda humanitária. Entre 24 e 31 de Março de 2021, na sequência dos ataques em Palma, em 24 de Março, o UNHAS transportou excepcionalmente 380 civis, evacuando-os para o local mais próximo e seguro, Pemba. A operação também concluiu obras de reabilitação de pistas de aterragem num local (Macomia). Além disso, o UNHAS realizou 15 evacuações médicas e 23 de segurança, bem como transportou 496 Kg de vacinas COVID-19 em nome do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

# Resultados transversais

## Progressos a caminho da igualdade de género

### Melhoria da igualdade de género e do empoderamento das mulheres entre a população assistida pelo PMA

Moçambique classificou-se no lugar 127 de 162 países no Índice de Desigualdade de Género de 2019, tendo melhorado o seu ranking em 15 pontos face a 2018. O ranking é o resultado de uma profusão de desafios enfrentados pelas mulheres. Embora as mulheres moçambicanas sejam principalmente empregadas na agricultura de subsistência, sendo quase 60% da mão-de-obra agrícola, são menos propensas a possuir o direito à terra ou a beneficiar de serviços de extensão agrícola.

Em 2021, os indicadores dos resultados de segurança alimentar e de vulnerabilidade mostraram que os agregados familiares chefiados por homens tendiam a sair-se melhor do que as famílias chefiadas por mulheres: relativamente mais agregados familiares chefiados por homens tinham uma pontuação aceitável de consumo alimentar e também se verificou que consumiam mais alimentos ricos em proteínas e ferro. No geral, o Índice das Estratégias de Resposta reduzido e o Índice das Estratégias de Subsistência ponderado são ligeiramente mais elevados (um ponto percentual) entre os agregados familiares chefiados por mulheres, sugerindo que as mulheres acabam por recorrer a estratégias de resolução negativas mais cedo do que os homens, como o empréstimo e a redução de quantidades de alimentos entre adultos para garantir que as crianças comam o suficiente e o gasto das suas poupanças em alimentos para a família.

O PMA trabalhou para garantir que os programas fossem transformadores em termos de género através da integração da comunicação de mudança de comportamento social. Trata-se de um clube de diálogo de género que permite às mulheres e aos homens reflectir em conjunto sobre questões como o trabalho doméstico, os papéis de género e a tomada de decisões partilhadas. Os resultados da monitorização demonstram um maior envolvimento dos homens em práticas nutricionais positivas.

Em 2021, o PMA priorizou a representação das mulheres nas suas actividades de consulta comunitária, resultando em 43% das mulheres participando em comités comunitários de assistência alimentar. Os códigos de conduta são assinados pelos membros do comité para assegurar a integração dos valores no trabalho do comité, e as mulheres destinam-se a desempenhar pelo menos um papel de liderança para facilitar a igualdade de representação. As decisões tomadas pelas mulheres sobre o uso da ajuda alimentar no agregado familiar aumentaram para 43,2% (acima dos 38,7% em 2020), enquanto 34,9% disseram que a decisão foi tomada conjuntamente por mulheres e homens. Nos agregados familiares que recebem senhas de alimentos, 62,5% (acima dos 28,8% em 2020) tiveram mulheres a tomar decisões sobre o seu uso e 21,2% a tomar decisões conjuntas entre mulheres e homens.

As mulheres e as adolescentes também foram formadas para melhorar os resultados nutricionais relacionados com a redução da desnutrição crónica entre as crianças através do projecto de Empoderamento da Mulher e Sensível à Nutrição. Os indicadores de empoderamento incluem o aumento de homens que reportaram incluir as suas esposas na tomada de decisões domésticas. As mulheres relataram um aumento da confiança em pedir aos maridos que ajudassem no trabalho doméstico (de 26% para 77%). As actividades de empoderamento dos pequenos agricultores mulheres mostraram que as mulheres chefes de família tinham quase acesso igual a empréstimos como famílias chefiadas por homens.

A meta de rácio de género do PMA para 2021 foi de 40% de pessoal feminino na sua força de trabalho e 36% foi alcançada, o que indica uma oportunidade de melhoria. Espera-se que os esforços consolidados para melhorar a paridade de género da força de trabalho do PMA em Moçambique permitam um ambiente de trabalho propício a uma mão-de-obra diversificada, melhorando a capacidade do PMA para melhor servir a população moçambicana.

# Protecção e responsabilidade para com as populações afectadas

**As populações afectadas podem beneficiar dos programas do PMA de uma forma que garanta e promova a sua segurança, dignidade e integridade. As populações afectadas são capazes de responsabilizar o PMA e os parceiros por satisfazerem as suas necessidades de fome de uma forma que reflecta as suas opiniões e preferências.**

O PMA está empenhado em assegurar intervenções centradas na protecção em Moçambique. Nesse sentido, manteve uma protecção e responsabilização específicas para as populações afectadas ao longo de 2021, com especial enfoque no Norte. A nível nacional, o PMA tem um consultor de género e protecção que supervisiona os aspectos técnicos do género, protecção, prestação de contas e protecção contra a exploração e abuso sexual em todas as intervenções. Além disso, é assegurada uma equipa de género e protecção adequada na resposta no Norte, que trabalha para identificar soluções estruturais para questões comuns relacionadas com a protecção durante a assistência e para envolver-se com a população afectada, lidar com casos como erros de exclusão/inclusão, preocupações de qualidade dos alimentos e garantir a clareza dos direitos dos beneficiários e os objectivos de intervenção através de uma comunicação contínua. Todos os outros escritórios de campo beneficiam de pontos focais de protecção/prestação de contas que gerem o Mecanismo de Reclamações e Feedback em conjunto com os parceiros de cooperação e asseguram a aplicação da protecção do PMA e dos protocolos de prestação de contas. Essa estrutura permitiu ao escritório do país alargar a centralidade da protecção e da prestação de contas para além da resposta de emergência, e a integrar também nas intervenções de pequenos agricultores e de resiliência durante a segunda metade do ano.

Os ajustes do programa na resposta humanitária são precedidos de consultas comunitárias para determinar a viabilidade e as preocupações e também as medidas de mitigação para quaisquer riscos de protecção associados à mudança. Em 2021, as consultas, que tiveram em conta a protecção e a prestação de contas, acompanharam uma possível mudança para assistência directa em dinheiro em alguns locais da resposta dos deslocados, o registo na plataforma de gestão de transferências e beneficiários do PMA (SCOPE) e uma mudança para alvos baseados em vulnerabilidades. As conclusões das consultas são partilhadas para facilitar os ajustes do programa associados e para garantir a aplicação de medidas de prevenção e mitigação para as preocupações identificadas. Além disso, a sensibilidade aos conflitos foi integrada na resposta no Norte, centrando-se principalmente na análise de conflitos destinada a garantir a adesão aos princípios humanitários, o mapeamento contínuo das barreiras de acesso, nomeadamente nas comunidades onde as tensões entre a comunidade de acolhimento e os deslocados e outros conflitos locais estão a aumentar.

O PMA é um membro activo dos fóruns de coordenação de protecção e prestação de contas, nomeadamente o Cluster de Protecção, um grupo estratégico consultivo para a protecção (criado em 2021), a rede de protecção contra a exploração e abuso sexual, o grupo de trabalho de envolvimento da comunidade/prestação de contas e o grupo de trabalho para a inclusão de deficientes. Sempre que possível, o PMA tem contribuído para consultas inter-agências, como o envolvimento da comunidade na circulação de famílias deslocadas para reassentamentos e a avaliação de risco da protecção contra a exploração e abuso sexual de 2021 e continua a incorporar resultados de actores de protecção na abordagem de assistência alimentar. Para a segunda metade do ano, o PMA começou a tomar novas medidas direccionadas para garantir a inclusão de pessoas com deficiência na assistência, no seguimento de crescentes relatórios de parceiros de protecção de que as pessoas com deficiência enfrentam barreiras à assistência na resposta aos conflitos. O PMA está também a trabalhar com o Trinity College, em Dublin, no sentido de desenvolver instrumentos de comunicação mais inclusivos para facilitar melhor a compreensão das populações afectadas dos seus direitos à assistência, tendo em conta as barreiras linguísticas e de comunicação.

Para facilitar a comunicação uniforme com as comunidades afectadas, o PMA desenvolveu orientações para as comunicações com as comunidades para todas as intervenções de emergência, e o mesmo em curso para programas de desenvolvimento. Para além de comunicações claras e direccionadas na resposta humanitária, o PMA desenvolveu spots de rádio para sensibilizar sobre as suas políticas de tolerância zero em termos de fraude, corrupção e protecção contra a exploração e abuso sexual, ao mesmo tempo que promove a Linha Verde 1458, liderada pelo PMA.

A Linha Verde 1458 é operada pelo PMA em nome da equipa país humanitária e está no seu segundo ano de partilha de custos com outras oito agências [1], com o PMA a cobrir 60% dos custos. A linha de apoio funciona 7 dias por semana, das 06:00 às 21:00, atendendo chamadas em 14 línguas, e com metade dos operadores mulheres. A Linha Verde 1458 tem por objectivo prestar um serviço acessível capaz de lidar com sensibilidade às diferentes necessidades da população afectada, complementando os Mecanismo de Reclamações e Feedback de base comunitária. Através da Linha Verde 1458, o PMA trabalhou com parceiros humanitários para divulgar mensagens de alerta precoce durante tempestades tropicais e ciclones no início do ano.

Em Julho, Outubro e Dezembro, a Linha Verde 1458 também enviou mensagens em massa para sensibilizar sobre protecção contra a exploração e abuso sexual, prevenção de violência de género e casamento precoce, bem como a promoção dos serviços de reagrupamento familiar do CICV. A Linha Verde 1458 produz relatórios mensais que são amplamente partilhados com toda a comunidade humanitária para permitir decisões informadas e direccionadas tendo em conta as preocupações e necessidades da população afectada. Em 2021, a Linha Verde recebeu 30.604 casos, dos quais 41% eram pedidos de informação sobre a pandemia da COVID-19 e 39% estavam relacionados com a segurança alimentar. Dos 70% dos casos com pedidos de informação, 18% eram reclamações, 8% feedback positivo e 4% pedidos de assistência. 95% dos casos foram endereçados e o feedback canalizado para as pessoas que chamaram [2].

Em conformidade com o seu compromisso para com a prestação de contas, o PMA disponibiliza uma série de Mecanismos de Reclamações e Feedback para a população afectada que recebe assistência alimentar. Reconhecendo as diferentes necessidades de comunicação da população afectada, esses canais fornecem um leque de opções para facilitar um diálogo bidireccional ao longo da resposta. Além da Linha Verde, o PMA disponibiliza caixas de sugestões nos pontos de distribuição; serviços de assistência geridos por pontos focais dos parceiros de cooperação e, sempre que possível, um membro do comité comunitário; e comités comunitários que recebem formação e assinam códigos de conduta.

# Ambiente

## Comunidades direccionadas beneficiam de programas do PMA de uma forma que não prejudica o ambiente

A desflorestação, as más práticas agrícolas e aquícolas, o uso ilegal e insustentável da vida selvagem e a poluição estão entre as principais questões ambientais em Moçambique. Cerca de 80% da população vive em zonas rurais e depende da madeira para cozinhar e se aquecer, dependendo fortemente das florestas que estão constantemente a ser limpas para uso e combustível agrícolas. Além disso, o país é um dos lugares mais propensos a desastres naturais do mundo. Os perigos naturais como ciclones, inundações e secas, estão a tornar-se cada vez mais comuns, tendo um profundo impacto na população. Após o conflito no Norte, eventos climáticos extremos e padrões de precipitação erráticos são a principal causa de insegurança alimentar [1].

O PMA trabalha com parceiros para integrar considerações ambientais nos seus programas para garantir que as suas operações não contribuam para uma maior degradação do ambiente. A abordagem do PMA sobre o rastreio e gestão de riscos está integrada na concepção e implementação de actividades do programa para evitar ou mitigar potenciais impactos indesejados. No âmbito da assistência à época magra 2020-2021, por exemplo, todos os 19 projectos foram seleccionados com recurso a uma ferramenta de avaliação de riscos ambientais e sociais. Para as actividades classificadas como risco médio, foram previstas medidas de mitigação para reduzir eventuais impactos negativos.

O PMA, graças ao Fundo Verde para o Clima, começou o rastreio do impacto ambiental e social para o projecto Gestão Integrada de Risco Climático (ICRM, conforme sigla em inglês) em Chokwe e Chibuto (Gaza) e Changara (Tete). O projecto tem um forte potencial de desenvolvimento sustentável e contribui directamente para os ODS 2, 13, 5 e 17. Ao trabalhar na gestão das bacias hidrográficas, o projecto ajuda a conservar a água, a promover o escoamento, a apoiar rios, lagos e fontes de água subterrânea sustentáveis, e fornece habitat para a vida selvagem e plantas [2]. Como um dos componentes do ICRM, a agricultura resiliente ao clima conduz a uma melhor disponibilidade de água, a uma maior qualidade dos solos para as culturas e o gado, à redução da erosão e às práticas agrícolas sustentáveis. Isto resulta num aumento sustentado da produtividade, levando à segurança alimentar e reduzindo a necessidade de expansão das terras agrícolas.

Uma abordagem inovadora foi promovida em Nampula graças à parceria com a Girl Move Academy através da implementação de um componente piloto no âmbito do projecto *Livelihoods for Durable Solutions* ("Meios de subsistência para Soluções Duradouras"). O projecto piloto consistia num mapeamento de estruturas formais e informais associadas à gestão de resíduos e causas ambientais no campo de refugiados de Maratane e identificou iniciativas de economia circular existentes que podem ser desenvolvidas com as comunidades circundantes. As actividades e uma série de workshops foram facilitados com grupos de mulheres para promover o empoderamento das mulheres [3].

O PMA tomou novas medidas para reduzir a pegada ambiental das suas instalações, projectando dois sistemas de energia renovável fotovoltaica em Maputo e Tete, e a solução de Estação de Tratamento de Águas Residuais, em Maputo. A instalação desses sistemas será realizada em 2022. O PMA tem vindo a consolidar na ARCHIBUS [4] a sua emissão de gases com efeito estufa. A comunicação da pegada ambiental (gases com efeito estufa, resíduos, água) das suas instalações permite que o PMA disponha de linhas de base para identificar impactos ambientais significativos e desenvolver os planos de acção correspondentes para a mitigação.



# A história da Bibiana

## Norte de Moçambique: A luta de uma mulher para criar os filhos num centro de reassentamento

Em Abril de 2021, a Bibiana teve de abandonar a sua casa, a sua machamba e os seus pertences por causa da violência na sua aldeia, Muidumbe, na Província de Cabo Delgado. Vendo o movimento dos membros dos grupos armados não estatais perto da sua casa, só teve tempo de pegar os seus dois filhos e fugir com o marido para o mato para se esconder.

Eles nunca voltaram e não sabem o que aconteceu à sua casa. A família caminhou até à aldeia de Mueda, onde alguns parentes pagaram por um carro que os levou à cidade de Pemba. Para a Bibiana, era a única opção de escapar à violência, proteger os seus filhos de 15 e 4 anos e ganhar a vida enquanto espera pela paz na sua terra natal.

A família da Bibiana foi levada para o centro de reassentamento de Metuge. Ela não encontrou trabalho e a família começou a viver das suas pequenas poupanças. Depois de alguns meses na pobreza, vendo a situação piorar, o marido deixou-a com os dois filhos e nunca mais voltou. Com duas crianças para alimentar, nem teve tempo de reclamar, enquanto deslocada devido à violência. A sua prioridade era encontrar uma maneira de sobreviverem.

Em Metuge, para viver em melhores condições, Bibiana teve de ir sozinha ao mato para apanhar madeira e barro e construir a casa onde a sua família vive agora. Conseguiu mandar as crianças para a escola, mas a situação da família estava a piorar porque não conseguia arranjar emprego. A família vivia da pouca ajuda que recebia de familiares e dos favores que pedia aos vizinhos, a maioria dos quais estavam numa situação semelhante à dela.

Durante muito tempo, a Bibiana não soube do programa de assistência alimentar do PMA para as pessoas deslocadas, e os vizinhos disseram que podia receber comida do PMA. A Bibiana partilhou a sua situação com um monitor de campo. O PMA verificou a sua situação e incluiu-a no programa de assistência alimentar. Quando a Bibiana recebeu a sua primeira cesta básica de comida para a sua família, com arroz, feijão e óleo, disse que agora tinha mais força porque sabe que, pelo menos, a sua comida está garantida.

Mais forte, mas ainda sem outras opções de subsistência, a Bibiana pediu emprestados 500 meticais (8 dólares) aos vizinhos para alugar um pequeno pedaço de terra e plantar milho, mandioca, abóbora e outros alimentos. Vai demorar algum tempo até as plantas crescerem e poderem complementar a nutrição da família ou serem vendidas.

“Sabendo que tenho comida para os meus filhos, estou mais feliz. Eles vão ficar mais fortes para continuar a estudar e eu vou ser capaz de trabalhar no campo para melhorar as suas vidas”, disse Bibiana.

No distrito de Metuge, o PMA está a prestar assistência alimentar a 156.715 pessoas deslocadas. Ao todo, nas províncias do Norte, mais de 900 mil pessoas receberam assistência alimentar no mês de Novembro, com o apoio de doadores como a Irlanda, USAID, Canadá, CERF, ECHO, França, Japão, Noruega, Espanha, Suécia e Reino Unido.

# Notas de Dados

## Visão Geral

[1] <https://dtm.iom.int/reports/northern-mozambique-crisis-%E2%80%94-dtm-baseline-assessment-report-round-14-november-2021>

Notas para as tabelas de dados:

- A diferença entre o desempenho do programa do PMA, o sistema de gestão de beneficiários (COMET) e o sistema financeiro e contabilístico do PMA (WINGS) no montante dos direitos desembolsados deve-se a vários factores, incluindo: 1) A diferença nas taxas de câmbio utilizadas no COMET e no WINGS; enquanto o COMET reflecte a taxa de câmbio operacional da ONU para o mês em que os dados foram inseridos no sistema, o WINGS reflecte a taxa de câmbio fixada no momento da criação do pedido de compra; 2) a flutuação significativa da taxa de câmbio entre a moeda local (metical) e o dólar americano, que passou de 74,15 dólares em Fevereiro de 2021 para 55 dólares em Maio de 2021 e para 63,2 dólares em Outubro de 2021; 3) alguns desembolsos foram em Novembro e Dezembro de 2021 e, portanto, reflectidos como distribuídos no COMET, mas ainda não no WINGS devido ao envio tardio de facturas por parte dos retalhistas.

- A diferença entre os valores previstos e os valores reais nas diferentes áreas e modalidades do programa deve-se a diferentes factores interligados. Para o programa de criação de activos e meios de subsistência (implementado via modalidade de alimentos, CBT ou senha de alimentos), a diferença se deve às baixas contribuições recebidas para apoiar a assistência na época magra e ao atraso na implementação de tais actividades causado pelo conflito no Norte e pelos eventos climáticos extremos no início do ano. Os ataques perpetrados por grupos armados não estatais em Palma, Província de Cabo Delgado, em Março de 2021, resultaram na urgência de responder às necessidades imediatas da população afectada com assistência de emergência para salvar vidas em detrimento das actividades de subsistência. Da mesma forma, os beneficiários previstos para assistência condicional na época magra na Província de Sofala foram assistidos através de distribuição geral entre Dezembro de 2020 e Fevereiro de 2021, quando o país foi atingido consecutivamente pelo ciclone Eloise e algumas tempestades tropicais, causando inundações moderadas em alguns distritos e requerendo assistência imediata e incondicional à população afectada. Isso também explica a razão pela qual o número de beneficiários alcançados com a transferência incondicional de recursos é muito superior ao valor informado no plano baseado em necessidade.

## Contexto e Operações

[1] [https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID\\_WRL](https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL)

[2] <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/35214>

[3] <https://dtm.iom.int/reports/northern-mozambique-crisis-%E2%80%94-dtm-baseline-assessment-report-round-14-november-2021>

[4] <https://omrmz.org/omrweb/wp-content/uploads/Observador-Rural-24.pdf>

[5] <http://hdr.undp.org/en/data>

[6] <http://hdr.undp.org/en/countries/profiles/MOZ>

[7] Inquérito sobre Orçamento Familiar (IOF) 2014/2015

[8] Dados do Recenseamento 2017

[9] [https://www.ipcinfo.org/fileadmin/user\\_upload/ipcinfo/docs/Mozambique\\_IPC\\_Food\\_Security\\_2021Nov\\_2022Sept\\_Snapshot\\_English.pdf](https://www.ipcinfo.org/fileadmin/user_upload/ipcinfo/docs/Mozambique_IPC_Food_Security_2021Nov_2022Sept_Snapshot_English.pdf)

[10] <https://data.worldbank.org/indicator/SH.DYN.AIDS.ZS?locations=MZ>

[11] INE, 2015. Inquérito de Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA. Disponível em: <https://dhsprogram.com/pubs/pdf/AIS12/AIS12.pdf>

[12] <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

[13] <https://www.imf.org/en/Publications/WP/Issues/2021/05/06/An-Empirical-Assessment-of-the-Exchange-Rate-Pass-through-in-Mozambique-50243>

## Parcerias

[1] SETSAN e INGD.

[2] Fundo Verde para o Clima (GCF).

[3] Governo da Coreia, especificamente a Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA).

[4] Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Económico/BMZ, por meio do Banco Alemão de Desenvolvimento/KfW.

## Resultado Estratégico 01

[1] Uma forte colaboração com a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) permitiu igualmente ao PMA reforçar ainda mais as capacidades nacionais em tecnologia geoespacial e realizar análises importantes para identificar as áreas mais vulneráveis aos impactos de eventos climáticos extremos e à crise climática, incluindo análises de contexto integrado urbano, realizadas com a UEM, na cidade de Maputo, Beira e Pemba, e a programação de subsistência rural-sazonal no distrito de Moamba, Província de Maputo.

[2] O PMA está actualmente a implementar a iniciativa de Resiliência Rural (R4), reforçada com uma componente adicional que incorpora a prestação de serviços climáticos. O programa compreende: 1) redução de riscos: agricultura de conservação, gestão de bacias hidrográficas, activo resiliente ao clima, criação de activos para comida sensível à nutrição; 2) reservas de risco: poupança de aldeias e grupos de crédito;

3) Transferência de risco: microsseguro do índice meteorológico; 4) Tomada de risco prudente: crédito formal, diversificação de subsistência, acesso ao mercado; e 5) Serviços climáticos: Serviços Climáticos Integrados Participativos para a Agricultura (PICSA), previsão e monitorização meteorológica melhoradas.

[3] Para mais detalhes sobre a integração do apoio social directo em acções antecipadas baseadas em previsões contra a seca em Moçambique: <https://www.anticipation-hub.org/news/integrating-shock-responsive-social-protection-into-anticipatory-action-protocols-ahead-of-a-drought-in-mozambique>

### Notas às tabelas:

- Resultados de produtos: A diferença entre o previsto e o real do indicador "A.1: Beneficiários que recebem transferências em dinheiro – Distribuição geral" deve-se ao facto de o valor previsto ter sido estimado com base nos recursos de financiamento recebidos para actividades de protecção social em 2021, antes do processo de registo dos beneficiários. Além disso, a implementação das actividades sofreu alguns atrasos, de acordo com a duração da autorização de arranque do MGCAS e do INAS, e a aquisição tardia de telefones devido à escassez de tais dispositivos no mercado.

- Resultados de produtos: "A.1 Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro– Micro / Meso Seguro de Acções Climáticas" reporta o valor real do indicador "A.1 Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro- Actividades de adaptação climática e gestão de riscos" (previsto: 57.500). A razão pela qual os valores aparecem em duas linhas diferentes deve-se ao facto de a subactividade "Micro/Meso Seguro de Acções Climáticas" não existir no momento da submissão do plano baseado em necessidades, pelo que a actividade foi inicialmente reportada no âmbito da subactividade de adaptação climática e gestão de riscos.

- Resultados de produtos: "A.1 Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro- Assistência alimentar para activos" (previsto: 64.000) foi incluído no plano baseado em necessidades; no entanto, o projecto, no âmbito desta actividade, nunca foi implementado por falta de fundos.

- Resultados de produtos: valores previstos para os indicadores C.4.1 e C.5.2 sob a subactividade "Actividades de reforço das capacidades institucionais" apenas incluiu as actividades previstas numa província; no entanto, em 2021, realizaram-se actividades de reforço das capacidades em duas províncias (Tete e Zambézia).

- Resultados: A implementação de trabalhos de adaptação climática e de reforço de resiliência no âmbito do resultado estratégico 1, a Actividade 2 começou apenas em 2019. Assim, os valores do indicador de resultados recolhidos em 2019 foram considerados valores de base. Além disso, o valor indicador de resultados da "Proporção da população em comunidades-alvo que reportam benefícios de uma base de activos reforçada" começou a ser recolhido em 2020. Assim, o valor de 2020 deve ser considerado como valor de base.

- Resultados: O indicador de resultados "Número de políticas, programas e componentes do sistema nacionais de segurança alimentar e nutrição reforçados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)" é um indicador recém-introduzido. Assim, o valor de 2019 foi considerado como valor de base.

## Resultado Estratégico 02

[1] Algumas das actividades da criação de activos para comida implementadas no Norte de Moçambique incluem a criação de activos agrícolas produtivos, com distribuição de sementes e ferramentas para a principal campanha agrícola, bem como muros de escolas, florestação, restauro rodoviário, pesca sustentável e actividades de transformação de alimentos.

Ao incluir uma média de 20% das comunidades de acolhimento nestas actividades, o PMA contribuiu para reduzir as tensões sociais identificadas entre os deslocados e as comunidades de acolhimento. Além disso, espera-se que essas actividades de subsistência ajudem os deslocados a recuperar os seus meios de subsistência, contribuindo para a construção da paz a longo prazo.

[2] As rações alimentares, incluindo leguminosas, óleo e farinha de milho, normalmente cumprem 75% e 48% das necessidades diárias de quilocalorias de cada indivíduo, respectivamente, para cestos alimentares completos e meios. As rações completas são servidas a pessoas que cumprem critérios de vulnerabilidade (recém-chegados nos primeiros seis meses; pessoas com deficiência; idosos; doentes crónicos; agregados familiares liderados por mulheres; agregados familiares liderados por crianças) de acordo com a priorização do ACNUR. As meias rações são distribuídas a pessoas com meios básicos de subsistência.

[3] Os indicadores de desempenho alcançados estão dentro do intervalo aceitável de acordo com as normas SPHERE: recuperação: >75%; incumprimentos: <15%; mortes: < 3%.

### Notas às tabelas:

- Resultados de produtos, D.1.154: as bombas de água estão entre os produtos e serviços energéticos prestados às comunidades assistidas. O PMA instalou uma bomba de água solar no distrito de Chigubo (Província de Gaza), beneficiando cerca de 208 pessoas.

- Resultados de produtos, A.1: Beneficiários do tratamento da desnutrição aguda moderada: a principal razão pela qual os valores reais são mais elevados do que os previstos é que as pessoas necessitadas aumentaram para além do plano inicial, juntamente com o aumento da carga de casos para o tratamento da desnutrição aguda moderada no âmbito da crise do Norte, o que resultou na ampliação do tratamento da desnutrição aguda moderada nas províncias de Nampula e Niassa e na sua continuidade em Cabo Delgado, para além da resposta ao Kenneth, prevista para fechar em Março de 2021.

- Resultados de produtos, B.2.1: A razão pela qual a quantidade de alimentos nutritivos especializados fornecida/entregue foi inferior à prevista está relacionada com o facto de as mulheres e raparigas grávidas e lactantes estarem a receber apenas 6 kg de alimentos suplementares prontos a usarem vez de 25 kg de mistura de soja de milho de Maio a Setembro de 2021; adicionalmente, o valor dos alimentos nutritivos especializados no final de Dezembro de 2020 (138.882 toneladas métricas) passou para 2021 e foi consumido nos primeiros meses de 2021.

## Resultado Estratégico 03

[1] Estes 77.000 beneficiários adicionais no âmbito do PRONAE serão contabilizados em 2022.

[2] Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2020). Plano Estratégico da Educação 2020–2029 (5º rascunho) Maputo.

Notas às tabelas:

- Resultados de produtos: A.1 Alimentação escolar (rações para casa) - Os beneficiários previstos para 2021 foram revistos na revisão orçamental 7 para incluir mais 170 mil crianças com rações para casa, no âmbito da campanha "Regresso seguro à escola", liderada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, para a reabertura das escolas após o bloqueio da COVID-19. No entanto, os fundos de apoio para essa actividade específica não se concretizaram durante o ano.

- Resultados de produtos: A.5.32 - A oferta de sabão às escolas e crianças fazia parte dos itens não alimentares a fornecer às novas escolas (referidas no texto no âmbito da expansão do PRONAE), no entanto, a disponibilização de itens não alimentares não estava concluída em 2021, e transitou para 2022.

- Resultados: Taxa de inscrição - A taxa de inscrição só foi compilada em 2019. Assim, os valores dos resultados de 2019 foram considerados valores de base.

O encerramento das escolas por causa da COVID-19 colocou desafios ao PMA para continuar com os seus exercícios de monitorização de resultados e processos para as refeições escolares ao longo de 2020. Dos quatro indicadores de resultados incluídos para a actividade 4 do seu CSP 2017-2022, em 2020, o PMA só pôde reportar contra um indicador relacionado com a variação percentual da taxa de inscrição.

## Resultado Estratégico 04

[1] Mais detalhes do projecto em: <https://www.wfp.org/publications/gender-transformative-and-nutrition-sensitive-gtns>

[2] Um painel ao vivo sobre os resultados de monitorização dos projectos pode ser acedido aqui: <https://bit.ly/3bi9KQB>

Notas às tabelas:

Resultados de produtos: C.4\*1 - As actividades de prevenção da desnutrição crónica têm alvos mais baixos em comparação com a resposta de emergência. Além disso, o escritório do país não conseguiu mobilizar uma quantidade suficiente de recursos para cobrir as necessidades.

Resultados de produtos: C.5\*2 - As formações realizadas foram 3 de 3 nas províncias de Nampula, Cabo Delgado e Niassa, no entanto, os atrasos na introdução de dados não registaram esse valor no sistema.

Resultados de produtos: No que diz respeito aos indicadores E\*4.1 e E\*4.2, o objectivo de 1.500 beneficiários refere-se ao valor incluído no plano baseado em necessidades no início de 2021, em relação ao projecto GTNS. Ao longo do ano, houve uma extensão de uma parceria com a Amend para realizar a mesma actividade no projecto *BlueBox HIV*, o que explica a superação do resultado. Os valores correctos previstos e reais divididos por projecto são: 1) Projecto GTNS: feminino previsto: 1.500, real: 2.511; homem previsto: 1.500, real: 1.600; 2) Projecto *BlueBox HIV*: feminino previsto: 3.488, real: 3.734; masculino previsto: 3.220, real: 2.231.

Resultados: A dieta mínima aceitável pode ter experimentado melhorias devido ao extenso pacote de intervenções: 1) Através de sessões de demonstração de culinária, os beneficiários estão a ser ensinados a preparar papas nutritivas e a conhecer a importância dos diferentes grupos alimentares e uma dieta equilibrada; 2) Durante as sessões de aconselhamento comunitário, a alimentação infantil e dos bebés é discutida com os beneficiários, incluindo aspectos da diversidade alimentar e a sua importância nas diferentes faixas etárias; 3) Através da assistência alimentar para activos, os beneficiários não só receberam cabazes alimentares nutritivos, mas também bens agrícolas para a produção de alimentos nutritivos para aumentar a variedade e ingestão dietética.

Resultados: No que diz respeito à superação da diversidade alimentar mínima das mulheres, a recolha de dados do inquérito foi realizada remotamente de Janeiro a Fevereiro de 2021, e os indicadores antropométricos não foram avaliados devido às medidas da COVID-19. É importante notar que o período de recolha de dados foi marcado por longos períodos de restrição alimentar (época magra) e, ao mesmo tempo, Moçambique registou um aumento significativo nos casos da COVID-19.

Resultados: O indicador do resultado "Número de políticas, programas e componentes do sistema nacionais de segurança alimentar e nutrição reforçados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)" foi introduzido em 2019.

## Resultado Estratégico 05

[1] <https://documents1.worldbank.org/curated/en/248561541165040969/pdf/Mozambique-Poverty-Assessment-Strong-But-Not-Broadly-Shared-Growth.pdf>

[2] Mais detalhes sobre o projecto podem ser encontrados no Resultado Estratégico 4

Notas às tabelas:

- Resultados de produtos: Os indicadores de produtos foram apresentados na narrativa discriminados por iniciativa, enquanto as tabelas de produtos apresentam os valores agregados por subactividade de acordo com o CSP.

- Resultados: Os indicadores de resultados de segurança alimentar só foram recolhidos em 2019. Assim, os valores de 2019 foram introduzidos como valores de base na tabela de dados de resultados. Isto aplica-se também ao indicador de resultados "Taxa de perdas pós-colheita de pequenos agricultores".

- Resultados: Valor e volume das vendas dos pequenos agricultores através de sistemas de agregação suportados pelo PMA: O objectivo foi definido tendo em conta dois distritos e um projecto. Os valores reais abrangem sete distritos e incluem também os resultados da iniciativa GCMF.

## Resultado Estratégico 06

Resultados de produtos: C.4 e C.5 (subactividade: Prestação de serviços gerais) - Devido à COVID-19, as sessões de formação presenciais foram um desafio. Como resultado, menos pessoas puderam assistir a eles, embora o PMA organizasse mais sessões do que o previsto para dar a possibilidade de participar.

# Progressos a caminho da igualdade de género

Notas às tabelas:

Os indicadores relacionados com o género começaram a ser recolhidos em 2019 ou 2020, quando os inquéritos aos resultados e a monitorização da produção de processos começaram a ser realizados com mais regularidade. Assim, os valores de 2019/2020 foram introduzidos como valores de base na tabela de dados.

## Protecção e prestação de contas para com as populações afectadas

[1] Nomeadamente: ACNUR, OIM, UNICEF, FAO, OCHA, OMS, UNFPA, UNDP.

[2] 92% dos casos de segurança alimentar foram abordados e o feedback foi canalizado para os chamadores. A Linha Verde 1458 faz um total de três chamadas em momentos diferentes para os chamadores para que eles forneçam feedback. Se não chegarem ao chamador na terceira tentativa, o caso é considerado encerrado.

Notas às tabelas:

- Resultados de "As populações afectadas são capazes de responsabilizar o PMA e os parceiros por satisfazerem as suas necessidades de fome de uma forma que reflecta as suas opiniões e preferências" – A monitorização da protecção do PMA, incluindo contra a exploração sexual e os abusos, procura compreender que os nossos programas são seguros, dignos e têm em conta as necessidades, capacidades e direitos das pessoas, e estabelecer se as medidas implementadas para mitigar as preocupações de protecção identificadas estão a funcionar. O papel do PMA na monitorização das preocupações de protecção limita-se às que surgem nos contextos dos seus programas ou directamente ligadas à insegurança alimentar. Foram acrescentadas questões específicas sobre protecção nos instrumentos de monitorização do PMA (por exemplo, questionários), para complementar questões nos instrumentos de monitorização padrão, tais como:

\* Acesso a programas: obstáculos ao registo de programas; obstáculos ao acesso a locais do programa (insegurança, distâncias, deficiência física/doença, corrupção, intimidação); dificuldades na utilização da tecnologia;

\* Problemas em receber ou utilizar assistência do PMA: roubo; maus-tratos por pessoal ou parceiros do PMA (parceiros de implementação, comerciantes); instalações inadequadas nos locais do programa (tempos de espera excessivos; instalações inadequadas);

\* Consumo alimentar: discrepâncias no agregado familiar ou entre grupos populacionais que indicam discriminação.

- Os indicadores "Proporção de pessoas-alvo que têm acesso sem entraves aos programas do PMA" e "proporção de pessoas-alvo que reportam que os programas do PMA são dignos" foram recolhidos em 2019. Assim, os valores de 2019 foram considerados valores de base.

## Ambiente

[1] <https://fews.net/southern-africa/mozambique>; <https://www.ipcinfo.org/ipc-country-analysis/details-map/en/c/1155342/?iso3=MOZ>

[2] O projecto "Segurança alimentar resiliente ao clima para pequenos agricultores, mulheres e homens, em Moçambique, através de gestão integrada de riscos" entrou em vigor em 24 de Fevereiro de 2021, na sequência da assinatura do acordo entre o PMA, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) e o Ministério da Terra e Ambiente (MTA). Em Maio de 2021, realizou-se um workshop de criação entre as três partes para discutir os objectivos do projecto, produtos esperados, resultados e impactos. O PMA lançou um convite à apresentação de propostas para que ONG's parceiras iniciassem a implementação das actividades, que decorreram em Agosto de 2021 com a criação de clubes de agricultores e grupos de poupança e empréstimos de aldeias. O projecto ainda está em curso e a primeira fase deverá terminar em Julho de 2022.

[3] As actividades levadas a cabo pela Girl Move provaram que é necessário a educação ambiental nas comunidades alvo, e é importante reforçar a dinamização de sessões e exercícios práticos relacionados com a gestão de resíduos de sólidos. Graças ao envolvimento directo das comunidades através de quatro sessões de workshops participativos, foram identificadas duas soluções viáveis: 1) compostagem de resíduos orgânicos para uso agrícola; 2) reciclagem criativa de garrafas PET, tecidos e sacos de plástico. Note-se que tanto a execução como a activação das soluções desenvolvidas contribuíram para a formação e capacitação das mulheres alvo, tanto das refugiadas como as da comunidade de acolhimento.

[4] ARCHIBUS é o software que o PMA adopta como uma solução de software corporativo para a gestão de instalações.

Notas às tabelas:

- Esta é a primeira vez que este indicador transversal foi reportado para "Actividades de apoio ao mercado agrícola de pequena dimensão". Assim, o valor de seguimento de 2021 é considerado como valor de base.

## Relatórios sobre informações dos beneficiários nos relatórios anuais do país do PMA

Para produzir estimativas do número total de beneficiários únicos que o PMA tem assistido anualmente, os dados de todas as actividades e modalidades de transferência devem ser ajustados para eliminar sobreposições e adicionar novos beneficiários. Esse exercício baseia-se na compreensão do PMA sobre o contexto local, parcerias e actividades; os totais ajustados resultantes são registados no COMET. O processo de cálculo desses totais ajustados segue as regras estabelecidas durante a fase de planificação da actividade, e essas regras podem ser alteradas para reflectir novas informações que surgem assim que a implementação começa.

O número final estimado de beneficiários assistidos em cada país é validado pelos escritórios do país e inscritos no COMET no final de cada ano:

- o número total de beneficiários, que é a soma de todos os beneficiários directos alcançados no âmbito de todas as actividades a nível nacional, com base nos totais ajustados que procuram eliminar a sobreposição;
- o número total de beneficiários que recebem transferências de alimentos, transferências baseadas em dinheiro e senhas de alimentos ou reforço das capacidades, a soma de todos os beneficiários directos alcançados no âmbito das actividades de cada uma dessas modalidades de transferência, com base nas estimativas ajustadas que visam eliminar a sobreposição;
- o número total de beneficiários assistidos em cada área do programa, a soma de todos os beneficiários directos alcançados no âmbito das oito áreas de programação do PMA a nível nacional;
- o número de alunos assistidos ao abrigo de programas escolares, a soma de todos os participantes assistidos ao abrigo dos programas escolares, ajustados para excluir sobreposições, e apoiantes de actividade, como professores e cozinheiros.


Embora o PMA efectue a garantia da qualidade para fornecer dados de beneficiários tão precisos quanto possível, subsistem numerosos desafios no que diz respeito à recolha, verificação, introdução e tratamento de dados. Os números dos beneficiários nos relatórios anuais do país devem ser considerados as “melhores estimativas”, sob reserva de estimativas excessivas e subestimadas.

Para o período de referência de 2021, foram recolhidos dados sobre deficiência utilizando diversas abordagens; a média global de prevalência de deficiência de 15% da OMS, a contagem de pessoas em actividades únicas ou a desagregação de dados de relatórios de monitorização pós-distribuição. Como as orientações normalizadas não estavam disponíveis no PMA antes de 2020, esses métodos variaram de acordo com as necessidades, capacidade e experiência existentes de várias actividades e contextos operacionais do PMA. Prosseguindo, no âmbito do roteiro para a inclusão da deficiência de 2020, o PMA está a desenvolver esforços contínuos para integrar e normalizar metodologias de recolha de dados sobre deficiências, alinhando-se com as normas internacionais e as melhores práticas.



# Figuras e Indicadores

## Contribuição do PMA para os ODS

 <b>ODS 2: Erradicação da fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável</b>											
Objectivo Estratégico do PMA 1: Apoiar os países a alcançar a fome zero						Contribuição do PMA (pelo PMA ou por governos ou parceiros com apoio do PMA)					
Indicador ODS	Resultados Nacionais					Indicador relativo aos ODS					Indirecto
	Unidade	Mulheres	Homens	Total	Ano		Unidade	Mulheres	Homens	Total	
Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave na população, com base na Escala de Experiência em Insegurança Alimentar (FIES, da sigla em inglês)	%			68.6	2018	Número de pessoas alcançadas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com o apoio do PMA) no contexto de emergência e resposta prolongada a crises	Número	757.866	699.568	1.457.434	
						Número de pessoas alcançadas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com o apoio do PMA) para melhorar a sua segurança alimentar	Número	1.058.835	977.386	2.036.221	
Prevalência de subnutrição	%			27.9	2018	Número de pessoas alcançadas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com o apoio do PMA) no contexto de emergência e resposta prolongada a crises	Número	757.866	699.568	1.457.434	
						Número de pessoas alcançadas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com o apoio do PMA) para melhorar a sua segurança alimentar	Número	1.058.835	977.386	2.036.221	
Prevalência de desnutrição crónica entre crianças com menos de 5 anos de idade	%			42.3	2015	Número de pessoas atingidas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com apoio do PMA) com programas de prevenção da desnutrição crónica	Número	16.507	15.237	31.744	
Prevalência de desnutrição entre crianças com menos de 5 anos de idade por tipo (desnutrição aguda e sobrepeso)	% sobrepeso			7	2015	Número de pessoas alcançadas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com apoio do PMA) com intervenções na prevenção e tratamento da desnutrição (desnutrição aguda moderada)	Número	6.619	6.110	12.729	

Prevalência de desnutrição entre crianças com menos de 5 anos de idade por tipo (desnutrição aguda e sobrepeso)	% desnutrição aguda			4.4 2015	Número de pessoas alcançadas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com apoio do PMA) com intervenções na prevenção e tratamento da desnutrição (desnutrição aguda moderada)	Número	6.619	6.110	12.729
Proporção da área agrícola sob agricultura produtiva e sustentável	%				Número de pessoas alcançadas (pelo PMA ou por governos ou parceiros com apoio do PMA) com intervenções que visam garantir sistemas alimentares produtivos e sustentáveis	Número	6.812	6.288	13.100
					Número de hectares de terrenos reabilitados (pelo PMA ou por governos ou parceiros com apoio do PMA)	Hectares			795

**17**  **ODS 17: Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**

Objectivo Estratégico do PMA 2: Parceiro para apoiar a implementação dos ODS				Contribuição do PMA (pelo PMA ou por governos ou parceiros com apoio do PMA)			
Indicador ODS	Resultados Nacionais			Indicador relacionado com os ODS	Directo		Indirecto
	Unidade	Total	Ano		Unidade	Total	
Número de países que apresentam relatórios de progresso em quadros de monitorização da eficácia do desenvolvimento das múltiplas partes interessadas que apoiam a realização dos ODS	Número			Número de parceiros que participam em parcerias com múltiplas partes interessadas (incluindo serviços comuns e plataformas de coordenação nas que o PMA desempenha um papel de liderança ou de coordenação)	Número		15

## Beneficiários por Sexo e Faixa Etária

Categoria Beneficiários	Género	Previsto	Real	% Real vs. Previsto
Total Beneficiários	Homens	1.444.588	940.016	65%
	Mulheres	1.518.958	1.029.450	68%
	Total	2.963.546	1.969.466	66%
Por faixa etária				
0-23 meses	Homens	118.157	77.654	66%
	Mulheres	121.836	81.169	67%
	Total	239.993	158.823	66%
24-59 meses	Homens	118.157	73.762	62%
	Mulheres	121.836	76.415	63%
	Total	239.993	150.177	63%
5-11 anos	Homens	476.642	307.546	65%
	Mulheres	457.490	305.980	67%
	Total	934.132	613.526	66%

Categoria Beneficiários	Sexo	Previsto	Real	% Real vs. Previsto
12-17 anos	Homens	220.786	136.458	62%
	Mulheres	230.599	144.911	63%
	Total	451.385	281.369	62%
18-59 anos	Homens	486.314	329.369	68%
	Mulheres	538.029	390.667	73%
	Total	1.024.343	720.036	70%
60+ anos	Homens	24.532	15.227	62%
	Mulheres	49.168	30.308	62%
	Total	73.700	45.535	62%

## Beneficiários por Estatuto de Residência

Estatuto de Residência	Previsto	Real	% Real vs. Previsto
Residente	2.344.368	986.301	42%
Refugiado	7.178	7.623	106%
Deslocado	612.000	975.542	159%

## Beneficiários por Área do Programa

Área do Programa	Previsto	Real	% Real vs. Previsto
Criação de Activos e Meios de Subsistência	1.481.500	404.905	27%
Adaptação às alterações climáticas e gestão de riscos	57.500	25.115	43%
Programas escolares	493.731	343.545	69%
Tratamento da Desnutrição	16.637	39.748	238%
Transferência Incondicional de Recursos	914.178	1.156.153	126%

## Transferência Alimentar Anual

Produtos	Distribuição Prevista (toneladas)	Distribuição Real (toneladas)	% Real vs. Previsto
Todos têm acesso a alimentos			
Resultado Estratégico: Resultado Estratégico 01			
Milho	0	0	0%
Ervilhas	0	0	0%
Resultado Estratégico: Resultado Estratégico 02			
Feijões	12.155	384	3%
Mistura de soja de milho	2.497	1.736	70%
Biscoitos com suplemento energético	0	10	-
Sal Iodado	0	1	-
Suplemento nutritivo à base de lípidos	0	263	-
Milho	28.603	5.425	19%
Refeição de Milho	0	403	-

Produtos	Distribuição Prevista (toneladas)	Distribuição Real (toneladas)	% Real vs. Previsto
Ervilhas	540	3.994	740%
Rações	0	117	-
Suplemento Pronto a Usar	411	0	0%
Arroz	61.460	37.590	61%
Ervilhas Secas	0	3.639	-
Óleo Vegetal	4.977	3.398	68%
Resultado Estratégico: Resultado Estratégico 03			
Sal Iodado	0	0	0%
Refeição de Milho	0	0	0%
Ervilhas	0	0	0%
Óleo Vegetal	0	0	0%

## Transferência Anual em Dinheiro e Senha de Alimentos

Modalidade	Distribuição Prevista (CBT)	Distribuição Real (CBT)	% Real vs. Previsto
Todos têm acesso a alimentos			
Dinheiro	14.130.040	5.126.385	36%
Senha de alimentos	562.500	504.721	90%
Transferência de senhas de valor para serviços	230.000	35.162	15%
Dinheiro	8.278.824	1.938.593	23%
Senha de alimentos	29.763.720	8.466.664	28%
Senha de valor	31.141.253	24.113.428	77%
Senha de alimentos	18.841.544	8.043.706	43%

## Resultados Estratégicos e Resultados de Produtos

Resultado Estratégico 01: Os agregados familiares em zonas de insegurança alimentar em Moçambique são capazes de manter o acesso a alimentos adequados e nutritivos ao longo do ano, incluindo em momentos de desastres naturais.					Reforço da resiliência	
Resultados de Produto						
Actividade 02: Prestar assistência técnica ao Governo para tornar os programas de apoio social directo sensíveis aos desastres naturais e à fome						
Indicador Detalhado	Grupo Beneficiário	Subactividade	Unidade de medida	Previsto	Real	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de reforço da capacidade	Todos	Actividades de adaptação climática e gestão de riscos	Mulheres	6.812	6.812	
			Homens	6.288	6.288	
			<b>Total</b>	<b>13.100</b>	<b>13.100</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Actividades de adaptação climática e gestão de riscos	Mulheres	29.899	0	
			Homens	27.601	0	
			<b>Total</b>	<b>57.500</b>	<b>0</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Assistência alimentar para activos	Mulheres	33.280	0	
			Homens	30.720	0	
			<b>Total</b>	<b>64.000</b>	<b>0</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Distribuição Geral	Mulheres	153.400	91.407	
			Homens	141.600	84.378	
			<b>Total</b>	<b>295.000</b>	<b>175.785</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Micro / Meso Seguro de Acções Climáticas	Mulheres	0	7.515	
			Homens	0	4.500	
			<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>12.015</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Todos	Assistência alimentar para activos	Mulheres	3.899	3.899	
			Homens	3.601	3.601	
			<b>Total</b>	<b>7.500</b>	<b>7.500</b>	
A.3: Transferências baseadas em dinheiro			dólares	14.130.040	5.126.385	
			dólares	230.000	0	
A.4: Transferências de senhas de alimentos			dólares	562.500	504.721	

Resultados de Produto					
Actividade 01: Fornecer reforço das capacidades ao Governo a nível nacional, subnacional e comunitário para preparar, responder e recuperar dos desastres naturais relacionados com as condições meteorológicas					
Indicador de Resultado	Indicador Detalhado	Unidade de medida	Previsto	Real	
C: As pessoas em zonas propensas a desastres naturais beneficiam da capacidade reforçada do Governo de planificar, preparar-se, responder e recuperar-se de desastres naturais para satisfazer as suas necessidades básicas em tempos de crise					
Actividades de reforço das capacidades institucionais					
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	80	50	
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	unidade	4	4	
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	sessão de formação	4	4	

C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	unidade	2	3
<b>Actividade 02: Prestar assistência técnica ao Governo para tornar os programas de apoio social directo sensíveis aos desastres naturais e à fome</b>				
Indicador de Resultado	Indicador Detalhado	Unidade de medida	Previsto	Real
A: As comunidades-alvo vulneráveis e inseguras em termos alimentares recebem transferências condicionais em dinheiro e/ou de alimentos a fim de melhorar o seu consumo alimentar				
Actividades de adaptação climática e gestão de riscos				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem transferências baseadas em comida/dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.20: Número de sessões de formação para beneficiários realizadas (apoio à subsistência/agricultura e pecuária/actividade geradora de renda)	sessão de formação	2.875	3.124
C: As pessoas em zonas propensas a desastres naturais beneficiam da capacidade reforçada do Governo de prestar serviços informados, resilientes e adaptáveis ao risco, incluindo através de sistemas de apoio social directo reforçados, a fim de satisfazer as suas necessidades básicas em tempos de crise				
Acções Climáticas Antecipadas baseadas na Previsão				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	102	102
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	unidade	6	14
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	unidade	5	5
C.8*: Valor em dólares de activos e infra-estruturas entregues às partes interessadas nacionais em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	C.8*.1: Valor em dólares de activos e infra-estruturas entregues às partes interessadas nacionais em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	dólares	42.948	34.541
Actividades de reforço das capacidades individuais				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	155	100
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	unidade	3	4
Actividades de reforço das capacidades institucionais				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	40	73
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	sessão de formação	4	13



C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	unidade	1	1
G: Comunidades-alvo vulneráveis e inseguras em termos alimentares melhoraram a sua resiliência de subsistência perante desastres climáticos				
Actividades de adaptação climática e gestão de riscos				
G.10: Número de pessoas que beneficiam de activos e práticas de adaptação climática facilitadas pelas actividades de Gestão de Riscos do PMA	G.10.1: Número de pessoas que beneficiam de activos e práticas de adaptação climática facilitadas pelas actividades de Gestão de Riscos do PMA	individual	50.000	44.595
G.4*: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.4*.1: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA (mulheres)	individual	5.200	6.265
G.4*: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.4*.2: Número de participantes em iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA (homens)	individual	4.800	2.654
G.5*: Montante dos empréstimos acedidos pelos participantes de iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.5*.1: Montante dos empréstimos acedidos pelos participantes de iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	dólares	56.962	35.309
G.6*: Montante das poupanças dos participantes de iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	G.6*.1: Montante das poupanças dos participantes de iniciativas de inclusão financeira promovidas pelo PMA	dólares	28.481	16.560
G.8*: Número de pessoas com acesso directo à informação sobre o clima e os riscos climáticos	G.8*.4: Número de pessoas com acesso directo à informação sobre o clima e os riscos climáticos através de canais de comunicação presenciais	número	50.000	54.883
Acções Climáticas Antecipadas baseadas na Previsão				
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada na previsão	G.7.1: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada na previsão	%	100	67
G.7: Percentagem de ferramentas desenvolvidas ou revistas para reforçar as capacidades nacionais de acção antecipada baseada na previsão	G.7.2: Número de procedimentos operacionais standard de acção antecipada desenvolvidos ou revistos através do apoio do PMA	ferramenta	1	0
Micro / Meso Seguro de Acções Climáticas				
G.1: Número de pessoas abrangidas por um produto de seguro através de mecanismos de transferência de risco apoiados pelo PMA	G.1.10: Número total de pessoas abrangidas por esquemas de microsseguros (prémio pago com senhas de valor para serviços)	individual	13.000	12.015
G.2*: Valor total em dólares dos prémios pagos ao abrigo de mecanismos de transferência de risco apoiados pelo PMA	G.2*.2: Valor total em dólares dos prémios pagos ao abrigo de regimes de microsseguros (prémio pago com senhas de valor para serviços)	dólares	39.000	35.162
G.3: Montante total assegurado através de intervenções de gestão de risco	G.3.3: Montante total assegurado através de regimes de microsseguros (prémio pago com senhas de valor para serviços)	dólares	268.924	264.330
M: As pessoas em zonas propensas a desastres naturais beneficiam das capacidades reforçadas das instituições envolvidas no combate à pobreza e à insegurança alimentar, para estabelecer, gerir e coordenar sistemas e programas nacionais de protecção social directa em resposta a desastres naturais				
Actividades de reforço das capacidades individuais				
M.1: Número de mecanismos de coordenação nacionais apoiados	M.1.1: Número de mecanismos de coordenação nacionais apoiados	unidade	4	4
Actividades de reforço das capacidades institucionais				

M.1: Número de mecanismos de coordenação nacionais apoiados	M.1.1: Número de mecanismos de coordenação nacionais apoiados	unidade	1	4
---	---	---------	---	---

### Resultados

#### Actividade 01: Fornecer reforço das capacidades ao Governo a nível nacional, subnacional e comunitário para preparar, responder e recuperar dos desastres naturais relacionados com as condições meteorológicas

Indicador de Resultado	Género	Linha de Base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Governo – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Reforço das Capacidades – <b>Subactividade:</b> Actividades de reforço das capacidades institucionais								
Número de políticas, programas e componentes nacionais do sistema de segurança alimentar e nutrição reforçados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novo)	Todos	0	≥2	≥5	5	2	3	monitorização do programa do PMA

#### Actividade 02: Prestar assistência técnica ao Governo para tornar os programas de apoio social directo sensíveis aos desastres naturais e à fome

Indicador de Resultado	Género	Linha de Base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Reforço das Capacidades – <b>Subactividade:</b> Actividades de adaptação climática e gestão de riscos								
Proporção de comunidades-alvo onde há evidências de uma melhor capacidade de gestão de desastres naturais climáticos e riscos	Todos	4.04	≥10	≥10	68	94		inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Senha de Alimentos – <b>Subactividade:</b> Actividades de adaptação climática e gestão de riscos								
Índice da estratégia de adaptação baseada no consumo (média)	Mulher	11,34	≤8	≤8	12	11,83		inquérito PMA
	Homem	10,79	≤8	≤8	11	11,37		inquérito PMA
	Todos	11,08	≤8	≤8	12	11,68		inquérito PMA
Pontuação da diversidade alimentar	Mulher	5,05	≥6	≥6	5	5		inquérito PMA
	Homem	5	≥6	≥6	5,5	5,33		inquérito PMA
	Todos	5,03	≥6	≥6	5,2	5,1		inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com pontuação aceitável de consumo alimentar	Mulher	39	≥55	≥55	34	41,83		inquérito PMA
	Homem	46	≥55	≥55	33	52,28		inquérito PMA
	Todos	42	≥55	≥55	35	45,19		inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com pontuação limite de consumo de alimentos	Mulher	56	≤40	≤40	64	56,01		inquérito PMA
	Homem	49	≤40	≤40	65	45,69		inquérito PMA
	Todos	53	≤40	≤40	64	52,69		inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com má pontuação de consumo alimentar	Mulher	5	≤5	≤5	2	2,16		inquérito PMA
	Homem	5	≤5	≤5	2	2,03		inquérito PMA
	Todos	5	≤5	≤5	2	2,12		inquérito PMA
Partilha das despesas alimentares	Mulher	68	≤0	≤60	66	55		inquérito PMA
	Homem	63	≤60	≤60	48	42		inquérito PMA
	Todos	65	≤60	≤60	59	51		inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que não utilizam estratégias de adaptação baseadas na subsistência	Mulher	47	≥57	≥57	30	54		inquérito PMA
	Homem	46	≥57	≥57	37	54		inquérito PMA
	Todos	47	≥57	≥57	62	54		inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação à crise	Mulher	18	≤15	≤15	35	23		inquérito PMA
	Homem	16	≤15	≤15	28	21		inquérito PMA
	Todos	17	≤15	≤15	18	23		inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação à emergência	Mulher	9		≤8	15	9		inquérito PMA
	Homem	14		≤8	11	12		inquérito PMA
	Todos	11		≤8	10	10		inquérito PMA

Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação ao stresse	Mulher	26	≤20	≤20	21	14	inquérito PMA
	Homem	24	≤20	≤20	24	13	inquérito PMA
	Todos	25	≤20	≤20	11	14	inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Senha de Alimentos – <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos							
Proporção da população em comunidades-alvo que reportam benefícios de uma base reforçada de activos de subsistência	Todos	16	≥ 85	85	31		inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Governo – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Reforço das Capacidades – <b>Subactividade:</b> Actividades de reforço das capacidades institucionais:							
Número de políticas, programas e componentes nacionais do sistema de segurança alimentar e nutrição reforçados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	Todos	0	≥10		5	2	14 monitorização do programa do PMA

<b>Resultado Estratégico 02: As pessoas afectadas por desastres naturais em Moçambique são capazes de satisfazer as suas necessidades básicas de alimentação e nutrição durante e imediatamente após uma crise</b>					<b>Resposta à crise</b>	
<b>Resultados de Produto</b>						
<b>Actividade 03: Fornecer transferências de dinheiro e/ou de alimentos para agregados familiares vulneráveis afectados pela crise</b>						
Indicador Detalhado	Grupo Beneficiário	Subactividade	Unidade de medida	Previsto	Real	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Assistência alimentar para activos	Mulher	135.200	23.776	
			Homem	124.800	21.969	
			<b>Total</b>	<b>260.000</b>	<b>45.745</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências baseadas em dinheiro	Todos	Distribuição Geral	Mulher	116.480	176.753	
			Homem	107.520	163.157	
			<b>Total</b>	<b>224.000</b>	<b>339.910</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Todos	Assistência alimentar para activos	Mulher	208.000	124.738	
			Homem	192.000	106.432	
			<b>Total</b>	<b>400.000</b>	<b>231.170</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Todos	Distribuição Geral	Mulher	14.560	7.923	
			Homem	13.440	7.312	
			<b>Total</b>	<b>28.000</b>	<b>15.235</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de alimentos	Todos	Assistência alimentar para activos	Mulher	390.000	62.655	
			Homem	360.000	57.835	
			<b>Total</b>	<b>750.000</b>	<b>120.490</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de alimentos	Todos	Distribuição Geral	Mulher	190.933	325.159	
			Homem	176.245	300.064	
			<b>Total</b>	<b>367.178</b>	<b>625.223</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de alimentos	Crianças	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Mulher	5.714	10.699	
			Homem	5.715	9.490	
			<b>Total</b>	<b>11.429</b>	<b>20.189</b>	
A.1: Beneficiários que recebem transferências de alimentos	Mulheres grávidas e lactantes	Tratamento da desnutrição aguda moderada	Mulher	5.208	19.559	
			<b>Total</b>	<b>5.208</b>	<b>19.559</b>	
A.2: Transferências de alimentos			toneladas	110.644	56.960	
A.3: Transferências baseadas em dinheiro			dólares	39.420.077	26.052.021	
A.4: Transferências de senhas de alimentos			dólares	29.763.720	8.466.664	

## Resultados de Produto

### Actividade 03: Fornecer transferências de dinheiro e/ou de alimentos para agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Indicador de Resultado	Indicador Detalhado	Unidade de medida	Previsto	Real
<b>A: Crianças e mulheres grávidas e lactantes desnutridas afectadas por desastres naturais recebem alimentos nutritivos especializados para tratar e reduzir as taxas de desnutrição aguda</b>				
Assistência alimentar para activos				
A.1: Número de mulheres, homens, rapazes e raparigas que recebem transferências baseadas em comida/dinheiro/senhas de alimentos/transferências de reforço das capacidades	A.1.23: Número de instituições apoiadas para oferecer programas de apoio social directo sensíveis aos desastres naturais e à nutrição	instituição	30	30
<b>A: Pessoas afectadas por desastres naturais recebem transferências em dinheiro e/ou à base de alimentos para satisfazer as suas necessidades básicas de alimentação e nutrição</b>				
Actividades de reforço das capacidades individuais				
A.7: Número de retalhistas que participam em programas de transferência de dinheiro	A.7.1: Número de retalhistas que participam em programas de transferência de dinheiro	retalhista	3	30
Prevenção da desnutrição crónica				
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos de informação nutricional distribuídos	artigo não alimentar	1.922	3.588
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.18: Quantidade de insumos distribuídos para actividades nutricionais	artigo não alimentar	4	4
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.10: Número de centros de saúde/locais assistidos	centro de saúde	1	1
Tratamento da desnutrição aguda moderada				
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.12: Número de produtos de informação nutricional distribuídos	artigo não alimentar	10.750	11.500
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.18: Quantidade de insumos distribuídos para actividades nutricionais	artigo não alimentar	20.500	17.000
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.10: Número de centros de saúde/locais assistidos	centro de saúde	333	262
<b>B: Crianças e mulheres grávidas e lactantes desnutridas afectadas por desastres naturais recebem alimentos nutritivos especializados para tratar e reduzir as taxas de desnutrição aguda</b>				
Tratamento da desnutrição aguda moderada				
B.2: Quantidade de alimentos nutritivos especializados fornecidos	B.2.1: Quantidade de alimentos nutritivos especializados fornecidos	toneladas	555	378,5
<b>D: Comunidades afectadas por desastres naturais beneficiam da construção e/ou reabilitação de activos que melhoram a segurança alimentar e constroem resiliência aos desastres naturais e às alterações climáticas</b>				
Assistência alimentar para activos				
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.113: Volume (m <sup>3</sup> ) de bacias rochosas construídas	m <sup>3</sup>	4.066	4.066
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.122: Número de furos criados para agricultura ou gado	número	60	66
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.125: Número de lagoas comunitárias reabilitadas/mantidas para irrigação/gado (3000-8000 cbmt)	número	1	1
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.129: Número de poços construídos para irrigação/gado (0-50 cbmt)	número	1	1
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.130: Número de poços construídos para irrigação/gado (>50 cbmt)	número	1	1

D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.133: Número de lagoas comunitárias construídas para uso doméstico (3000-8000 cbmt)	número	9	9
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.13: Hectares (ha) de pequenos bosques/florestas comunitárias plantadas, mantidas ou protegidas	hectares	33,5	28,65
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.146: Número de instalações de manuseamento de animais (tronco de contenção) estabelecidas	número	426	331
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.147: Número de pontes de betão construídas	número	44	44
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.154: Número de artigos não alimentares distribuídos (ferramentas, fresadoras, bombas, etc.)	número	1.302	1.302
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.157: Número de abrigos de animais construídos	abrigo de animais	378	362
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.158: Centros comuns comunitários estabelecidos/reabilitados	centro	348	343
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.159: Hectares (ha) de terra para plantação	hectares	1.237	1.132
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.162: Quilogramas (Kg) de forragem fresca hidroponicamente produzida	Kg	1	1
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.163: Número de instalações de lavagem de mãos criadas	número	6.154	6.204
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.17: Hectares (ha) de terra limpa	hectares	2.391	2.373
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.22: Hectares (ha) de jardins criados	hectares	50	64,29
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.33: Quilómetros (km) de vedações criadas	Km	35	34,78
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.41: Quilómetros (km) de caminhos, pistas ou trilhos reabilitados	Km	613,8	557,9
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.45: Número de activos construídos, restaurados ou mantidos por comunidades alvo	número	30.771	29.157
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.50: Número de infra-estruturas sociais e de geração de rendimentos construídas (escolas, centros, edifícios comunitários, bancas de mercado, etc.)	número	3.296	3.321
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.52: Número de infra-estruturas sociais e de geração de rendimentos reabilitadas (escolas, centros, edifícios comunitários, bancas de mercado, etc.)	número	131	131

D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.55: Número de jardins comunitários estabelecidos	jardim	2.552	2.364
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.67: Número de lagos de peixes construídos	número	14	11
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.70: Número de colmeias distribuídas	número	26	26
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.73: Número de fogões eficientes em termos de combustível distribuídos	número	2.050	1.609
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.77: Número de latrinas construídas	número	8.542	8.452
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.7: Hectares (ha) de pequenos bosques comunitários	hectares	900	885,85
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.98: Número de sementes de árvores produzidas/fornecidas	número	20.600	19.685
D.2*: Número de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços energéticos	D.2*.10: Número total de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços energéticos (cozinha)	número	12.560	12.560
D.2*: Número de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços energéticos	D.2*.12: Número total de pessoas com acesso directo a produtos ou serviços energéticos (usos produtivos)	número	208	208
<b>Tratamento da desnutrição aguda moderada</b>				
D.1: Número de activos criados, restaurados ou mantidos por agregados familiares e comunidades alvo, por tipo e unidade de medida	D.1.50: Número de infra-estruturas sociais e de geração de rendimentos construídas (escolas, centros, edifícios comunitários, bancas de mercado, etc.)	número	337	0

Resultados								
Actividade 03: Fornecer transferências de dinheiro e/ou de alimentos para agregados familiares vulneráveis afectados pela crise								
Indicador de Resultado	Género	Linha de Base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Crianças (6-23 meses) e mulheres grávidas e lactantes – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Alimentos -								
<b>Subactividade:</b> Tratamento da desnutrição aguda moderada								
Taxa padrão por tratamento da desnutrição aguda moderada	Mulheres	25,6	<15	<15	5,7	7,7	10,6	monitorização do programa do PMA
	Homens	22,2	<15	<15	5,7	7,9	10,6	
	Todos	24	<15	<15	5,7	7,8	10,3	
								monitorização do programa do PMA
								monitorização do programa do PMA



Taxa de mortalidade por tratamento de malnutrição	Mulheres	2	<3	<3	0,1	0,1	0,2	monitorização do programa do PMA
	Homens	1,1	<3	<3	0,1	0,1	0,2	monitorização do programa do PMA
	Todos	1	<3	<3	0,1	0,1	0,2	monitorização do programa do PMA
Taxa de não resposta ao tratamento da desnutrição	Mulheres	0,1	<15	<15	0	1,2	2,1	monitorização do programa do PMA
	Homens	2,1	<15	<15	0	1,2	1,9	monitorização do programa do PMA
	Todos	1,1	<15	<15	0	1,2	0,8	monitorização do programa do PMA
Taxa de recuperação após tratamento de malnutrição	Mulheres	70	>75	>75	94	88,7	84,9	inquérito PMA
	Homens	72,9	>75	>75	94	89,6	84	inquérito PMA
	Todos	71,4	>75	>75	94	89,2	85,8	inquérito PMA
Proporção da população elegível que participa no programa (cobertura)	Mulheres	31	≥50	≥52	47	40,2	53	monitorização do programa do PMA
	Homens	28	≥50	≥48	44	41,3	47	monitorização do programa do PMA
	Todos	30	≥50	≥100	45,5	40,8	40	monitorização do programa do PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de Alimentos, Alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Índice da estratégia de adaptação baseada no consumo (média)	Mulheres	16,6	≤15	≤15	15,5	11	8,2	inquérito PMA
	Homens	17,6	≤15	≤15	14,4	12	8,8	inquérito PMA
	Todos	17,3	≤15	≤15	14,8	12	8,5	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que consumiram alimentos ricos em ferro diariamente (nos últimos 7 dias)	Mulheres	4,1	≥11	≥11	7	4	9	inquérito PMA
	Homens	7,6	≥11	≥11	11	6	18	inquérito PMA
	Todos	5,4	≥11	≥11	9	5	13	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que consumiram alimentos ricos em vitamina A diariamente (nos últimos 7 dias)	Mulheres	47,1	≥50	≥50	29	54	52	inquérito PMA
	Homens	44	≥44	≥44	33	48	46	inquérito PMA
	Todos	45,9	≥47	≥47	31	51	49	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que consumiram alimentos ricos em proteína diariamente (nos últimos 7 dias)	Mulheres	18,1	≥30	≥30	34	14	31	inquérito PMA
	Homens	24,1	≥30	≥30	34	24	46	inquérito PMA
	Todos	20,3	≥30	≥30	34	20	39	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que não consumiram alimentos ricos em ferro (nos últimos 7 dias)	Mulheres	48,3	≤19	≤19	49	63	38	inquérito PMA
	Homens	34,3	≤19	≤19	46	51	30	inquérito PMA
	Todos	43,3	≤19	≤19	48	56	34	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que não consumiram alimentos ricos em proteína (nos últimos 7 dias)	Mulheres	30,3	≤10	≤10	21	27	17	inquérito PMA
	Homens	18,7	≤10	≤10	17	20	11	inquérito PMA
	Todos	26,1	≤10	≤10	19	23	14	inquérito PMA

Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que não consumiram alimentos ricos em vitamina A (nos últimos 7 dias)	Mulheres	7,3	≤5	≤5	18	8	9	inquérito PMA
	Homens	5,4	≤5	≤5	20	9	13	inquérito PMA
	Todos	6,6	≤5	≤5	19	8	11	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que consumiram algumas vezes alimentos ricos em ferro (nos últimos 7 dias)	Mulheres	47,6	≥70	≥70	44	33	53	inquérito PMA
	Homens	58,1	≥70	≥70	43	43	52	inquérito PMA
	Todos	51,4	≥70	≥70	43	39	53	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que consumiram algumas vezes alimentos ricos em proteína (nos últimos 7 dias)	Mulheres	51,6	≥60	≥60	45	59	51	inquérito PMA
	Homens	57,1	≥60	≥60	49	55	43	inquérito PMA
	Todos	53,6	≥60	≥60	47	57	47	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos – Nutrição: percentagem de agregados familiares que consumiram algumas vezes alimentos ricos em vitamina A (nos últimos 7 dias)	Mulheres	45,6	≥45	≥45	53	37	39	inquérito PMA
	Homens	50,6	≥50	≥50	47	43	41	inquérito PMA
	Todos	47,4	≥48	≥48	50	40	40	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com pontuação aceitável de consumo alimentar	Mulheres	39	≥45	≥55	44	24	68	inquérito PMA
	Homens	39,1	≥45	≥55	52	33	74	inquérito PMA
	Todos	39,1	≥45	≥55	49	29	72	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com pontuação limite de consumo de alimentos	Mulheres	42,5	≤37,5	≤30	31	34	18	inquérito PMA
	Homens	37,3	≤37,5	≤30	29	37	14	inquérito PMA
	Todos	39	≤37,5	≤30	30	36	15	inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com má pontuação de consumo alimentar	Mulheres	18,5	≤17,5	≤15	25	42	14	inquérito PMA
	Homens	23,4	≤17,5	≤15	19	30	12	inquérito PMA
	Todos	21,9	≤17,5	≤15	21	35	13	inquérito PMA
Partilha das despesas alimentares	Mulheres	85,8	≤75	≤75	42	60	38	inquérito PMA
	Homens	84,2	≤75	≤75	40	54	34	inquérito PMA
	Todos	84,7	≤75	≤75	40	57	36	inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que não utilizam estratégias de adaptação baseadas na subsistência	Mulheres	27	≥47	≥50	42	52	50	inquérito PMA
	Homens	26	≥47	≥50	45	46	48	inquérito PMA
	Todos	27	≥47	≥50	44	49	49	inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação à crise	Mulheres	14	≤14	≤12,5	16	16	16	inquérito PMA
	Homens	14	≤14	≤12,5	13	15	10	inquérito PMA
	Todos	14	≤14	≤12,5	14	16	13	inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação à emergência	Mulheres	47	≤25	≤25	35	21	25	inquérito PMA
	Homens	45	≤25	≤25	32	28	25	inquérito PMA
	Todos	45	≤25	≤25	33	24	25	inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação ao stresse	Mulheres	12	≤14	≤12,5	7	11	9	inquérito PMA
	Homens	15	≤14	≤12,5	11	11	17	inquérito PMA
	Todos	14	≤14	≤12,5	9	11	13	inquérito PMA
Proporção da população em comunidades-alvo que reportam benefícios de uma base reforçada de activos de subsistência	Todos	15	≥30	≥30	16	16	18	inquérito PMA

Resultado Estratégico 03: As crianças em áreas crónicas de insegurança alimentar têm acesso a alimentos nutritivos durante todo o ano.				Causas-raiz	
Resultados de Produtos					
Actividade 04: Reforçar a capacidade dos órgãos de Governo responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa					
Indicador Detalhado	Grupo Beneficiário	Subactividade	Unidade de medida	Previsto	Real
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Apoiantes de actividade	Alimentação escolar (no local)	Mulheres	3.397	3.847
			Homens	3.396	2.947
			<b>Total</b>	<b>6.793</b>	<b>6.794</b>
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Apoiantes de actividade	Alimentação escolar (rações para casa)	Mulheres	2.095	706
			Homens	2.095	910
			<b>Total</b>	<b>4.190</b>	<b>1.616</b>
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Alunos (escolas de primária)	Alimentação escolar (no local)	Mulheres	116.992	115.412
			Homens	131.928	122.382
			<b>Total</b>	<b>248.920</b>	<b>237.794</b>
A.1: Beneficiários que recebem transferências de senhas de alimentos	Alunos (escolas de primária)	Alimentação escolar (rações para casa)	Mulheres	109.899	48.335
			Homens	123.929	49.006
			<b>Total</b>	<b>233.828</b>	<b>97.341</b>
A.4: Transferências de senhas de alimentos			dólares	18.841.544	8.043.706

## Resultados de Produtos

### Actividade 04: Reforçar a capacidade dos órgãos de Governo responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa

Indicador de Resultado	Indicador Detalhado	Unidade de medida	Previsto	Real
A: Crianças em idade escolar alvo do PMA recebem uma refeição nutritiva todos os dias que frequentam a escola para satisfazer as necessidades básicas de alimentação e nutrição e aumentar a frequência e retenção escolares				
Alimentação escolar (no local)				
A.10*: Valor total (dólares) das transferências de reforço das capacidades	A.10*.1: Valor total (dólares) das transferências de reforço das capacidades	dólares	1.038.104,44	122.537,69
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.19: Quantidade de utensílios de cozinha distribuídos (pratos, colheres, panelas, etc.)	artigo não alimentar	266.080	73.986
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.20: Quantidade de motocicletas/veículos distribuídos	artigo não alimentar	2	2
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.23: Quantidade de balanças distribuídas	artigo não alimentar	393	130
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.24: Valor dos itens não alimentares distribuídos	dólares	764.736,71	292.820,18
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.32: Número de kits de higiene distribuídos (sabão)	número	766.672	19.318
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.11: Número de locais institucionais assistidos	local	538	538
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.24: Número de escolas apoiadas através do modelo de alimentação escolar em casa	escola	470	470
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.33: Número de escolas assistidas pelo PMA que promovem a educação para a saúde, a nutrição e a higiene	escola	538	530
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.37: Número de escolas assistidas que adquirem alimentos frescos	escola	470	470
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.MGD2.2.1: Número de indivíduos (mulheres) formados em preparação e armazenamento seguro de alimentos	individual	626	363
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.MGD2.2: Número de indivíduos (homens) formados em preparação e armazenamento seguro de alimentos	individual	480	206
A.7: Número de retalhistas que participam em programas de transferência de dinheiro	A.7.1: Número de retalhistas que participam em programas de transferência de dinheiro	retalhista	31	27
Alimentação escolar (rações para casa)				
A.10*: Valor total (dólares) das transferências de reforço das capacidades	A.10*.1: Valor total (dólares) das transferências de reforço das capacidades	dólares	38.153,15	48.377,97
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.24: Valor dos itens não alimentares distribuídos	dólares	81.556,62	30.054,61
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.32: Número de kits de higiene distribuídos (sabão)	número	1.062	2.178
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.11: Número de locais institucionais assistidos	local	155	154
A.6: Número de locais institucionais assistidos	A.6.33: Número de escolas assistidas pelo PMA que promovem a educação para a saúde, a nutrição e a higiene	escola	130	132
A.7: Número de retalhistas que participam em programas de transferência de dinheiro	A.7.1: Número de retalhistas que participam em programas de transferência de dinheiro	retalhista	9	9
C: Crianças em idade escolar visadas pelo programa nacional de alimentação escolar em casa beneficiam de uma melhor capacidade de concepção, financiamento e implementação do Governo que ajuda a satisfazer as suas necessidades básicas de alimentação e nutrição e aumenta a frequência e retenção escolares				
Alimentação escolar (no local)				

C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	1.626	554
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	unidade	17	4
C.8*: Valor em dólares de activos e infra-estruturas entregues às partes interessadas nacionais em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	C.8*.1: Valor em dólares de activos e infra-estruturas entregues às partes interessadas nacionais em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	dólares	2.123.404,2 1	64.910,52
<b>Alimentação escolar (rações para casa)</b>				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	220	223
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	unidade	10	4
N*: Alunos de escolas-alvo recebem refeições escolares nutricionalmente diversas e/ou refeições escolares multi-fortificadas				
<b>Alimentação escolar (no local)</b>				
N*.1: Dias de alimentação em percentagem do total de dias escolares	N*.1.1: Dias de alimentação em percentagem do total de dias escolares	%	100	45,78
N*.2: Número médio de dias escolares por mês em que foram fornecidos pelo menos grupos de alimentos multi-fortificados ou 4 grupos alimentares (indicador sensível à nutrição)	N*.2.1: Número médio de dias escolares por mês em que foram fornecidos pelo menos grupos de alimentos multi-fortificados ou 4 grupos alimentares (indicador sensível à nutrição)	dias	16	8,22

Resultados								
Actividade 04: Reforçar a capacidade dos órgãos de Governo responsáveis pelo programa nacional de alimentação escolar em casa								
Indicador de Resultado	Género	Linha de Base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Crianças em idade escolar – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Senha de Alimentos - <b>Subactividade:</b> Alimentação escolar (no local)								
Taxa de inscrição	Mulher	15,6	≥16	≥20	36	12		inquérito PMA
	Homem	13	≥16	≥20	41	11		inquérito PMA
	Todos	14,3	≥16	≥20	39	12		inquérito PMA
Taxa de retenção	Mulher	94	≥95	≥95	98		96	inquérito PMA
	Homem	93	≥95	≥95	98		96	inquérito PMA
	Todos	94	≥95	≥95	98		96	inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Crianças em idade escolar – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Senha de Valor - <b>Subactividade:</b> Alimentação escolar (no local)								
Taxa de frequência (nova)	Mulher	93,5	≥93	≥93,1	88,63		93,1	inquérito PMA
	Homem	93,1	≥93	≥93,4	88,1		93,4	inquérito PMA
	Todos	93,3	≥93	≥93,3	88,4		93,3	inquérito PMA
Taxa de sucesso	Mulher	75,9	≥80	≥90	89,06		82	monitorização do programa do PMA
	Homem	76,4	≥80	≥90	89,92		81	monitorização do programa do PMA
	Todos	76,2	≥80	≥90	89,33		81,2	monitorização do programa do PMA

Resultado Estratégico 04: As pessoas alvo em áreas prioritárias de Moçambique melhoram o estado nutricional em linha com as metas nacionais até 2021				- Causas-raiz	
Resultados de Produtos					
Actividade 05: Fornecer reforço das capacidades e assistência técnica às entidades governamentais que implementam a estratégia nacional de combate à desnutrição crónica e à deficiência de micronutrientes.					
Indicador de Produto	Indicador Detalhado	Unidade de medida	Previsto	Real	
C: Pessoas vulneráveis em Moçambique beneficiam de uma capacidade nacional reforçada baseada em evidências para combater a desnutrição crónica e a deficiência de micronutrientes a fim de melhorar o seu estado nutricional.					
Prevenção da desnutrição crónica					
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	55	38	
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.1: Número de actividades de assistência técnica prestadas	unidade	3	2	
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	sessão de formação	13	10	
Tratamento da desnutrição aguda moderada					
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	250	422	
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	sessão de formação	3	0	
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	unidade	12	6	
E*: Pessoas vulneráveis em Moçambique beneficiam de um melhor conhecimento em nutrição, práticas de cuidados e dietas saudáveis a fim de melhorar o seu estado nutricional					
Prevenção da desnutrição crónica					
E*.4: Número de pessoas alcançadas através de abordagens interpessoais de comunicação de mudanças sociais e comportamentais	E*.4.1: Número de pessoas alcançadas através de abordagens interpessoais de comunicação de mudanças sociais e comportamentais (homens)	número	1.500	3.831	
E*.4: Número de pessoas alcançadas através de abordagens interpessoais de comunicação de mudanças sociais e comportamentais	E*.4.2: Número de pessoas alcançadas através de abordagens interpessoais de comunicação de mudanças sociais e comportamentais (mulheres)	número	1.500	6.985	

Resultados								
Actividade 05: Fornecer reforço das capacidades e assistência técnica às entidades governamentais que implementam a estratégia nacional de combate à desnutrição crónica e à deficiência de micronutrientes.								
Indicador de Resultado	Género	Linha de Base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Crianças 6-23 meses - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Alimentos - <b>Subactividade:</b> Prevenção da desnutrição crónica								
Proporção de crianças dos 6 aos 23 meses de idade que recebem uma dieta mínima aceitável	Todos	11,6	≥15	≥30	9,2	8,6	11,6	inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Governo - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Reforço de capacidades - <b>Subactividade:</b> Prevenção da desnutrição crónica								



Número de políticas, programas e componentes do sistema nacionais de segurança alimentar e nutrição reforçados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	Todos	0	≥2	≥2	5	5	1	monitorização do programa do PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Mulheres em idade reprodutiva (15-49 anos) - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Alimentos - <b>Subactividade:</b> Prevenção da desnutrição crónica								
Diversidade Dietética Mínima - Mulheres	Todos	18,7	≥20	≥30	16,7	26	19	inquérito PMA

**Resultado Estratégico 05: Os pequenos agricultores alvo no Norte e Centro de Moçambique aumentam os meios de subsistência em 2021.** - Causas-raiz

Resultados de Produtos				
Actividade 06: Aumentar as capacidades de agregação, marketing e tomada de decisão dos pequenos agricultores, com enfoque nas mulheres				
Indicador de Produto	Indicador Detalhado	Unidade de medida	Previsto	Real
A: Pequenos agricultores alvo beneficiam do apoio do PMA para reduzir as perdas pós-colheita e aumentar as capacidades produtivas				
Actividades de apoio ao mercado agrícola de pequena dimensão				
A.10*: Valor total (dólares) das transferências de reforço das capacidades	A.10*.1: Valor total (dólares) das transferências de reforço das capacidades	dólares	240.000	247.266,12
A.5: Quantidade de artigos não alimentares distribuídos	A.5.14: Quantidade de ferramentas agrícolas distribuídas	item não alimentar	2.080	5.751
C: Pequenos agricultores alvo beneficiam do apoio do PMA à cadeia de valor a fim de melhorar o acesso aos mercados rentáveis e aumentar os seus rendimentos				
Actividades de apoio ao mercado agrícola de pequena dimensão				
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	33	516
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	sessão de formação	503	826
F: Pequenos agricultores alvo beneficiam de assistência técnica e reforço das capacidades do PMA				
Actividades de adaptação climática e gestão de riscos				
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.2: Número de jardins de demonstração estabelecidos	jardim	200	192
Actividades de apoio ao mercado agrícola de pequena dimensão				
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.22: Número de organizações de agricultores formadas em acesso ao mercado e de manuseamento pós-colheita	organização de agricultores	34	420
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.26: Número de agricultores que recebem equipamento de armazenamento hermético	individual	1.200	986
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.32: Número de agricultores formados em marketing e manuseamento pós-colheita	individual	400	431
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.41: Número de agricultores individuais formados em práticas de manuseamento pós-colheita	individual	9.665	17.171
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.62: Número de parceiros governamentais formados	individual	3	166
F.1: Número de pequenos agricultores apoiados/formados	F.1.LRP.4: Volume de mercadorias (toneladas métricas) vendidas pelos beneficiários do projecto	toneladas	6.051,6	9.207,09

Resultados								
Actividade 06: Aumentar as capacidades de agregação, marketing e tomada de decisão dos pequenos agricultores, com enfoque nas mulheres								
Indicador de Resultado	Género	Linha de Base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Pequenos agricultores – <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Reforço das capacidades - <b>Subactividade:</b> Actividades de apoio ao mercado agrícola de pequena dimensão								
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com pontuação aceitável de consumo alimentar	Mulher	75	≥90	≥90	81,03	74,8		inquérito PMA
	Homem	86	≥90	≥90	90,91	78,35		inquérito PMA
	Todos	81	≥90	≥90	88,34	76,36		inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com pontuação limite de consumo de alimentos	Mulher	24	≤9	≤9	17,24	21,95		inquérito PMA
	Homem	13	≤9	≤9	7,88	21,65		inquérito PMA
	Todos	18	≤9	≤9	10,31	21,82		inquérito PMA
Pontuação do consumo de alimentos: percentagem de agregados familiares com má pontuação de consumo alimentar	Mulher	1	≤1	≤1	1,72	3,25		inquérito PMA
	Homem	1	≤1	≤1	1,21	0		inquérito PMA
	Todos	1	≤1	≤1	1,35	1,82		inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que não utilizam estratégias de adaptação baseadas na subsistência	Mulher	39	≥50	≥50	51,72	66,67		inquérito PMA
	Homem	41	≥50	≥50	69,09	63,92		inquérito PMA
	Todos	40	≥50	≥50	64,57	65,45		inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação à crise	Mulher	20	≤15	≤15	22,41	5,69		inquérito PMA
	Homem	20	≤15	≤15	11,52	3,09		inquérito PMA
	Todos	20	≤15	≤15	14,35	4,55		inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação à emergência	Mulher	27	≤25	≤25	22,41	20,33		inquérito PMA
	Homem	23	≤25	≤25	8,48	23,71		inquérito PMA
	Todos	25	≤25	≤25	12,11	21,82		inquérito PMA
Índice da estratégia de adaptação baseada na subsistência (percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação): percentagem de agregados familiares que utilizam estratégias de adaptação ao stresse	Mulher	13	≤10	≤10	3,45	7,32		inquérito PMA
	Homem	16	≤10	≤10	10,91	9,28		inquérito PMA
	Todos	15	≤10	≤10	8,97	8,18		inquérito PMA
Número de políticas, programas e componentes do sistema nacionais de segurança alimentar e nutrição reforçados em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	Todos	0	≥7	≥5	19	3	7	monitorização do programa do PMA
Percentagem de pequenos agricultores alvo a vender através de sistemas de agregação de agricultores apoiados pelo PMA	Mulher	8	≥21	≥25	19,25	36,4	18	inquérito PMA
	Homem	13	≥21	≥25	41,27	13,14	40	inquérito PMA
	Todos	21	≥21	≥21	30,18	47,04	58	inquérito PMA
Taxa de perdas pós-colheita de pequenos agricultores	Todos	30	≤28	≤20			30	inquérito PMA
Valor e volume de vendas de pequenos agricultores através de sistemas de agregação apoiados pelo PMA: Valor (dólares)	Todos	195.768	≥33.320	≥196.000	1.610.492	3.703.841	20.266,28	inquérito PMA
Valor e volume de vendas de pequenos agricultores através de sistemas de agregação apoiados pelo PMA: Valor (toneladas)	Todos	2.719	≥340	≥2.700	9.207	16.077	187,77	inquérito PMA

Resultado Estratégico 06: Os parceiros humanitários e de desenvolvimento em Moçambique são apoiados de forma fiável por uma cadeia de suprimentos eficiente e eficaz e por serviços e conhecimentos especializados em TIC.				- Reforço da resiliência	
Resultados					
Actividade 07: Prestar serviços da cadeia de suprimentos a parceiros humanitários e de desenvolvimento					
Indicador de Produto	Indicador Detalhado	Unidade de medida	Previsto	Real	
C: Comunidades vulneráveis beneficiam do aumento da capacidade da cadeia de suprimentos do Governo e de outros parceiros que melhoram a eficácia do desenvolvimento e dos programas humanitários					
Plataforma CBT					
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	30	30	
C.6*: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos ou revistos para melhorar os sistemas nacionais de segurança alimentar e nutrição em resultado do reforço das capacidades do PMA (novas)	C.6*.1: Número de ferramentas ou produtos desenvolvidos	unidade	10	0	
Prestação de serviços gerais					
C.4*: Número de pessoas envolvidas em iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.4*.1: Número de funcionários do Governo/parceiros nacionais que recebem assistência técnica e formação	individual	100	46	
C.5*: Número de iniciativas de reforço das capacidades facilitadas pelo PMA para aumentar as capacidades nacionais das partes interessadas em segurança alimentar e nutrição (novas)	C.5*.2: Número de sessões de formação/workshops organizados	sessão de formação	5	9	
H: Comunidades vulneráveis beneficiam da oferta da cadeia de suprimentos e de serviços e conhecimentos especializados de TI do PMA para o Governo e outros parceiros que melhoram a eficácia dos programas humanitários e de desenvolvimento					
Prestação de serviços gerais					
H.4: Volume total de carga transportada	H.4.21: Volume (m³) de carga transportada	m³	300	3.009	
H.4: Volume total de carga transportada	H.4.25: Volume de carga manuseada através de serviços de armazenamento	m³	4.000	20.107	
H.5: Percentagem da capacidade de carga oferecida contra a capacidade total solicitada	H.5.1: Percentagem da capacidade de carga oferecida contra a capacidade total solicitada	%	100	50	

Resultados								
Actividade 07: Prestar serviços da cadeia de suprimentos a parceiros humanitários e de desenvolvimento								
Indicador de Resultado	Género	Linha de Base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Parceiros Humanitários e de Desenvolvimento - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> - <b>Subactividade:</b> Prestação de serviços da cadeia de suprimento para terceiros								
Taxa de satisfação do utilizador	Todos	75	=100	=100	85	90	75	inquérito PMA

Resultado Estratégico 07: O Governo e os parceiros humanitários em Moçambique têm acesso a serviços eficazes e fiáveis em tempos de crise.				- Resposta à crise		
Resultados						
Actividade 08: Prestar serviços através do cluster logístico ao Governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento						
Indicador de Produto		Indicador Detalhado		Unidade de medida	Previsto	Real
H: Populações afectadas pela crise beneficiam dos serviços do cluster logístico a células nacionais de gestão de desastres, agências humanitárias e parceiros a fim de receberem em tempo útil alimentos e medicamentos que salvam vidas						
Prestação de serviços gerais						
H.1: Número de serviços partilhados prestados por tipo		H.1.105: Número de serviços prestados		serviço	50	30
H.2: Número de clusters liderados pelo PMA operacionais por tipo		H.2.1: Número de clusters liderados pelo PMA operacionais		unidade	12	9
Actividade 10: Prestar serviços aéreos humanitários ao Governo e a outros parceiros humanitários e de desenvolvimento						
Indicador de Produto		Indicador Detalhado		Unidade de medida	Previsto	Real
H: Populações afectadas pela crise beneficiam dos serviços aéreos humanitários às células nacionais de gestão de desastres, agências humanitárias e parceiros a fim de receberem em tempo útil a ajuda humanitária.						
Prestação de serviços gerais						
H.4: Volume total de carga transportada		H.4.21: Volume (m <sup>3</sup> ) de carga transportada		m <sup>3</sup>	100	41.127
H.7: Número total de passageiros transportados		H.7.3: Número de passageiros transportados		individual	200	4.881

## Indicadores transversais

### Progresso no sentido dos indicadores de igualdade de género

Melhoria da igualdade de género e do empoderamento das mulheres entre a população assistida pelo PMA								
Actividade 03: Fornecer transferências de dinheiro e/ou de alimentos para agregados familiares vulneráveis afectados pela crise								
Indicador transversal	Género	Linha de base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Participantes da criação de activos para comida - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Tipo de transferência (alimentos, dinheiro, senha, sem compensação) recebida pelos participantes em actividades do PMA desagregada por género e tipo de actividade	Mulher	52,01	=52	=52	53			monitorização do programa do PMA
	Homem	47,99	=48	=48	47			
	Todos	100	=100	=100	100			
<b>Grupo-alvo:</b> Participantes da criação de activos para comida - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Senha de alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Tipo de transferência (alimentos, dinheiro, senha, sem compensação) recebida pelos participantes em actividades do PMA desagregada por género e tipo de actividade	Mulher	52	=52	=52	55			- monitorização do programa do PMA
	Homem	48	=48	=48	45			
	Todos	100	=100	=100	100			
<b>Grupo-alvo:</b> Participantes da criação de activos para comida - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Tipo de transferência (alimentos, dinheiro, senha, sem compensação) recebida pelos participantes em actividades do PMA desagregada por género e tipo de actividade	Mulher	52	=52	=52	52			- monitorização do programa do PMA
	Homem	48	=48	=48	48			
	Todos	100	=100	=100	100			
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões conjuntamente tomadas por mulheres e homens	Todos	27,8	≥28	≥28	42,11			inquérito PMA
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por homens	Todos	40,4	≤40	≤40	21,05			inquérito PMA
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por mulheres	Todos	31,8	≥32	≥32	36,84			inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de alimentos, Alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								

Proporção de membros de entidades decisoras (comissões, conselhos, equipas, etc.) sobre assistência alimentar que são mulheres	Todos	0	≥50	≥50	43	51	49	inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Senha de alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões conjuntamente tomadas por mulheres e homens	Todos	17	≥17	≥17	21,25	38,4		inquérito PMA
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por homens	Todos	32	≤32	≤32	16,25	32,9		inquérito PMA
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por mulheres	Todos	51	≥52	≥52	62,5	28,8		inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões conjuntamente tomadas por mulheres e homens	Todos	40,34	≥50	≥50	34,94	34,1		inquérito PMA
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por homens	Todos	38,33	≤20	≤20	21,79	27,2		inquérito PMA
Proporção de agregados familiares onde as mulheres, os homens ou as mulheres e os homens tomam decisões sobre o uso de alimentos/dinheiro/senhas desagregados por modalidade de transferência - Decisões tomadas por mulheres	Todos	21,33	≥30	≥30	43,27	38,7		inquérito PMA

## Indicadores de protecção

As populações afectadas podem beneficiar dos programas do PMA de uma forma que garanta e promova a sua segurança, dignidade e integridade

### Actividade 03: Fornecer transferências de dinheiro e/ou de alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Indicador transversal	Género	Linha de base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de alimentos, Alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de pessoas-alvo que têm acesso sem entraves aos programas do PMA (novos)	Mulher	67	=100	=100	99,9	99,93		inquérito PMA
	Homem	64	=100	=100	100	100		inquérito PMA
	Todos	65	=100	=100	100	99,96		inquérito PMA
Proporção de pessoas-alvo que reportam que os programas do PMA são dignos (novos)	Mulher	94	=100	=100	99,61	98,27		inquérito PMA
	Homem	94	=100	=100	98,18	98,24		inquérito PMA
	Todos	94	=100	=100	98,89	98,25		inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de alimentos, Alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de pessoas-alvo que acedem à assistência sem desafios de protecção	Mulher	0	=99	≥99	99,8	99,91	97	inquérito PMA
	Homem	0	=99	≥99	99,9	100	96	inquérito PMA
	Todos	0	=99	≥99	99,9	99,95	96	inquérito PMA



## Indicadores de prestação de contas à população afectada

As populações afectadas são capazes de responsabilizar o PMA e os parceiros por satisfazerem as suas necessidades de fome de uma forma que reflecta as suas opiniões e preferências

### Actividade 03: Fornecer transferências de dinheiro e/ou de alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise

Indicador transversal	Género	Linha de base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de alimentos, Alimentos -								
<b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de actividades de projecto para as quais o feedback dos beneficiários é documentado, analisado e integrado em melhorias do programa	Todos	0	≥100	=100	67	67	67	inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de alimentos, Alimentos -								
<b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de pessoas assistidas informadas sobre o programa (quem está incluído, o que as pessoas receberão, duração da assistência)	Mulher	0	≥80	≥80	93,74	82,5	57	inquérito PMA
	Homem	0	≥80	≥80	92,87	85,3	62	inquérito PMA
	Todos	0	≥80	≥80	93,31	84,2	59	inquérito PMA

## Indicadores ambientais

Comunidades-alvo beneficiam de programas do PMA de uma forma que não prejudica o ambiente								
Actividade 03: Fornecer transferências de dinheiro e/ou de alimentos a agregados familiares vulneráveis afectados pela crise								
Indicador transversal	Género	Linha de base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de alimentos, Alimentos - <b>Subactividade:</b> Assistência alimentar para activos								
Proporção de actividades para as quais os riscos ambientais foram analisados e, conforme necessário, acções de mitigação identificadas	Todos	0	≥50	≥50		42,19	23	inquérito PMA
<b>Grupo-alvo:</b> Agregados familiares com insegurança alimentar - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Dinheiro, Senha de alimentos, Alimentos - <b>Subactividade:</b> Distribuição Geral								
Proporção de acordos/MOUs/contractos para actividades do CSP analisadas para riscos ambientais e sociais	Todos	42,19	=100	≥50	82,61			monitorização do programa do PMA
Actividade 06: Aumentar as capacidades de agregação, marketing e tomada de decisão dos pequenos agricultores, com enfoque nas mulheres								
Indicador transversal	Género	Linha de base	Alvo fim CSP	Alvo 2021	Seguimento 2021	Seguimento 2020	Seguimento 2019	Fonte
<b>Grupo-alvo:</b> Pequenos agricultores - <b>Localização:</b> Moçambique - <b>Modalidade:</b> Reforço das capacidades - <b>Subactividade:</b> Actividades de apoio ao mercado agrícola de pequena dimensão								
Proporção de acordos/MOUs/contractos para actividades do CSP analisadas para riscos ambientais e sociais - -	Todos	25	=100	≥50				-

Foto da capa © WFP/Yuri Andrade

Crianças deslocadas pelo conflito em Cabo Delgado desfrutando de uma refeição escolar quente fornecida pelo PMA no distrito de Metuge, Cabo Delgado.

**Programa Mundial para a Alimentação**

Contacto

Antonella D'Aprile

antonella.daprile@wfp.org

<https://www.wfp.org/countries/mozambique>